

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

O sentido da vida em idosos rurais

Lusiana Santini

Passo Fundo

2019

Lusiana Santini

O sentido da vida em idosos rurais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientadora:

Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi

Coorientadora:

Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Passo Fundo

2019

CIP – Catalogação na Publicação

S235s Santini, Lusiana
O sentido da vida em idosos rurais / Lusiana Santini. –
2019.
87 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi.
Coorientadora: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella.
Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –
Universidade de Passo Fundo, 2019.

1. Envelhecimento. 2. Sentido da vida. 3. Vida rural.
4. Longevidade. I. Colussi, Eliane Lucia, orientadora.
II. Portella, Marilene Rodrigues, coorientadora. III. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

"O sentido da vida em idosos rurais"

Elaborada por

LUSIANA SANTINI

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
"Mestre em Envelhecimento Humano"

Aprovada em: 23/08/2019

Pela Banca Examinadora

Prof. Dra. Eliane Lucia Colussi

Orientadora e Presidente da Banca Examinadora - UFF/PPGEH

Prof. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Coorientadora - UFF/PPGEH

Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler

Avaliador Interno - PPGEH

Prof. Dr. Luiz Antonio Bettinelli

Avaliador Externo - PP

Prof. Dr. Iltonir Siviero

Avaliador Externo - FIB

Prof. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Coordenadora do PPGEH

DEDICATÓRIA

A Deus e à minha filha, grandes móveis de minha vida. À minha família, meus amigos e meus mestres, que muito me auxiliaram e acreditaram que eu conseguiria. Aos estudiosos e profissionais da saúde, para que possam, com seus conhecimentos, contribuir com a felicidade e a humanidade dos indivíduos e cuidar deles integralmente. Aos idosos e a todas pessoas que buscam uma vida plena de sentido e uma velhice com mais realizações e felicidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à minha família, aos mestres e amigos que me auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa e proporcionaram que esta obra se concretizasse. À Universidade de Passo Fundo que me concedeu uma bolsa de 50% para realização do mestrado, tornando possível a realização deste sonho.

EPIGRAFE

“O leitor encontra neste livro a expressão visível da – pelo menos para nós – frutífera troca de ideias. A partir daí descobrimos que a vontade de procurar a verdade se revela como uma autocrítica e abertura ao desconhecido; que a autêntica tolerância brota do conhecimento das fronteiras do próprio saber e do respeito diante de inspirações surpreendentes, que, como um raio de luz vindo do alto, muitas vezes ilumina novamente velhas questões.”

Viktor E. Frankl

Pinchas Lapidé

RESUMO

SANTINI, Lusiana. O sentido da vida em idosos rurais. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

A população brasileira está passando por um processo de envelhecimento e os longevos (pessoas com 80 anos ou mais) compõem a faixa etária que mais cresce. Com elevação da idade, aumentam também patologias crônicas, limitações, dependências funcionais, tristeza, solidão, entre outros. Ademais, a população longeva rural, domiciliar, possui características singulares no que refere às suas vivências e condições de saúde. Tendo em vista a complexidade do processo de envelhecer e a importância dos fatores biopsicossociais, estudos inter e multidisciplinares contribuem para abordagens mais integrais. O sentido da vida é considerado a busca essencial do ser humano. Vários estudos têm relacionado a sua presença à maior saúde física e mental, ao bem-estar, à qualidade de vida, ao recurso de enfrentamento de situações adversas presentes no processo de envelhecimento, promotor de felicidade e satisfação com a vida. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi conhecer o sentido da vida de idosos longevos que vivem em comunidades rurais. A investigação se constituiu em um estudo qualitativo, exploratório e interpretativo, através de entrevistas semiestruturadas com idosos longevos rurais (com 80 anos ou mais) que moravam em seu domicílio na cidade de Mato Castelhano, RS. Foram realizadas oito entrevistas, com um grupo composto por quatro homens e quatro mulheres, com idades que variaram entre 81 e 100 anos. Foram incluídos: idosos longevos, residentes em seu domicílio e em condições de compreensão e de verbalização para responder às questões da entrevista; e foram excluídos: longevos hospitalizados, com déficit sensorial que impossibilitasse a realização da entrevista, ou os que não fossem encontrados no domicílio após três tentativas. Para a avaliação dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram para os fatores que podem fazer um indivíduo encontrar um sentido para sua vida, demonstrados por meio de categorias. A valorização foi apresentada pelas subcategorias “A presença da família” e “Convivência e as amizades”, as escolhas pela “Religiosidade/Espiritualidade: apego na fé, em uma força suprema para enfrentar e ou aceitar as adversidades e sofrimento” e “Constituir família e criar os filhos”, a responsabilidade pela “Sensação do dever cumprido” e o significado imediato, por fim, pelo “O valor da vida”. Identificamos que o sentido na vida para os idosos longevos rurais ressaltou a importância da família, das relações sociais, da espiritualidade em suas vidas do comprometimento com uma causa significativa e o valor que a vida apresenta independente da situação em que se encontre. Tais resultados podem fornecer informações relevantes a respeito do sentido da vida dos idosos longevos rurais e, dessa forma, auxiliar em um atendimento integral de suas necessidades, na elaboração de políticas públicas e na promoção de um envelhecimento satisfatório e com mais saúde.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Sentido da Vida. 3. Estratégias de Enfrentamento. 4. Longevidade. 5. Pesquisa Interdisciplinar.

ABSTRACT

SANTINI, Lusiana. The meaning of life in rural elderly. 2019. 87 f. Dissertation (Masters in Human Aging) – University of Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

The Brazilian population is undergoing a strong aging process. The long-lived (people aged 80 and over) is the fastest growing age group. As human age increases, chronic pathologies, functional dependencies and limitations; feelings of sadness and loneliness, among other issues, increase as well. Given the complexity of the aging process and the importance of biopsychosocial factors, inter- and multidisciplinary studies contribute to more comprehensive approaches; especially when targeting a population group with unique life experiences and characteristics such as the long-lived rural population. The meaning of life is considered the essential search of human beings. Several studies have associated greater physical and mental health as agents of well-being and quality of life. In addition, it also works as a coping mechanism in the aging process since it promotes happiness and life satisfaction. The goal of the present study was to explore the meaning of life among long-lived elderly residing in rural communities. It consisted of a qualitative, exploratory and interpretative study. It applied semi-structured interviews with elderly rural dwellers (aged 80 years and over) who lived in their homes in the city of Mato Castelhano, RS, Brazil. Eight interviews were conducted, four men and four women, ranging from 81 to 100 years old were included. They were all capable of hearing and verbally respond all interview questions. The excluded population were long-term hospitalized patients with sensory deficit, as well as subjects who were not found at home after three attempts. The content analysis research technique was used to analyze the collected data. Results point to a group of factors, divided by categories that can result in finding meaning of life. These factors are: " Family", "Friendship", "Raising Children", "Religiosity / Spirituality: an attachment to faith, and/or a supreme force in order to face and or accept life adversities and suffering"; "The feeling of a Duty Fulfilled " and " The value of life". In sum, the meaning of life for the rural elderly population comprises the importance of family, social relations, spirituality, their commitment to a significant cause and the value of life regardless of the situation or hardships. These results provide relevant information in regard to the meaning of life among the rural elderly population. They serve as an important tool to better serve this population as well as to create public policies and promote a healthy and satisfactory aging process.

Key words: 1. Aging. 2. Meaning of Life. 3. Coping Strategies. 4. Longevity. 5. Interdisciplinary Research.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos participantes do estudo	48
Quadro 2 – Fatores que levaram a pessoa idosa rural a encontrar um sentido para a vida.....	49
Quadro 3 – Distribuições das emissões verbais de acordo com as categorias que compõem os fatores que dão sentido à vida da pessoa idosa rural	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DF	Deficiência Funcional
E XX	Entrevistado – Número que expressa a ordem da entrevista
EAR	Escala de Atitudes Religiosas
ELSI	Inventário de Eventos de Vida Estressantes para Idosos
EPOT	Escala de Percepção Ontológica do Tempo
EVS	Escala de Vitalidade Subjetiva
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAAS	Escala de Atenção <i>Minfulness</i>
MEMM	Mini Exame do Estado Mental
MIF	Medida de Independência Funcional
MLQ	Questionário do Sentido da Vida
ONU	Organização das Nações Unidas
PANAS	Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo
PIL-test-12	Teste de Propósito de Vida
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
QI	Quociente de Inteligência
QSG	Questionário de Saúde Geral
QSV	Questionário de Sentido da Vida
QV	Qualidade de Vida
SV	Sentido da/na Vida
SARGSUS	Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão do Sistema Único de Saúde
SOME-BR	Questionário de Fontes de Sentido e Sentido da Vida - versão brasileira
SWLS	Escala de Satisfação com a Vida
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
WHOQOL-OLD	Questionário de Qualidade de Vida para Idosos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	<i>Processo de envelhecimento populacional e suas alterações</i>	18
2.2	<i>O Sentido da Vida e os conceitos de Viktor Frankl</i>	27
2.3	<i>Estudos internacionais sobre o construto Sentido da Vida</i>	35
2.4	<i>Estudos nacionais sobre o construto Sentido da Vida</i>	37
3	PRODUÇÃO CIENTÍFICA I	42
3.1	<i>Introdução</i>	43
3.2	<i>Metodologia</i>	45
3.3	<i>Resultados</i>	47
3.4	<i>Discussão</i>	52
3.5	<i>Conclusão</i>	59
3.6	<i>Referências</i>	60
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
5	REFERÊNCIAS	66
	ANEXOS	74
	<i>Anexo A. Entrevista Semi-estruturada: Tópicos - Guia</i>	75
	<i>Anexo B. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa</i>	77
	APÊNDICES	81
	<i>Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</i>	82
	<i>Apêndice B. Questionário Sociodemográfico</i>	85

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre o Sentido da Vida (SV), principalmente dos idosos longevos (pessoas com 80 anos ou mais), têm sido registrados com mais frequência, demonstrando a importância de temáticas interdisciplinares para a compreensão do envelhecimento nessa faixa etária.

Em minha vivência profissional como fisioterapeuta, especialmente com idosos longevos, há aproximadamente 13 anos tenho percebido que grande parte do resultado do tratamento está relacionada às vivências dos idosos e às suas condições individuais (recursos psicológicos e de enfrentamento, resiliência, história de vida, espiritualidade, determinação), muito mais do que ao prognóstico da doença propriamente dito. Por exemplo, frequentemente pessoas com uma patologia aparentemente simples relatam dor extrema e sofrimento maior do que o registrado por outras com doenças mais graves e incapacitantes.

Tal percepção vem ao encontro da teoria de Viktor Frankl, que relata justamente esta situação: o ser humano é um ser que tem ou busca essencialmente um SV. E esse sentido possibilita que se experimente a felicidade, o sucesso e a realização, apesar das dificuldades e do fracasso, ou mesmo o desespero, a desesperança e a depressão apesar do sucesso proporcionado pelo mundo e por uma posição de vida favorável (FRANKL, 2008).

Tais constatações favoreceram o surgimento de questionamentos relativos a como a experiência individual, o conteúdo intrínseco da pessoa, seus recursos internos e psicológicos podem atuar em seu bem-estar, de maneira direta e decisiva, tanto melhorando quanto prejudicando a sua saúde e qualidade de vida. Dessa forma, verifiquei a necessidade de dispensar um olhar interdisciplinar para o ser humano com o propósito de abrangê-lo como um todo indivisível, composto por aspectos biológicos,

psicológicos e sociais, e, assim, tentar otimizar sua saúde e facilitar o atendimento integral de suas necessidades pela sociedade e serviços de saúde.

Segundo Frankl (2008), pesquisador pioneiro em estudos sobre o SV, na sociedade atual, há grande perda do SV em virtude da decadência do uso dos instintos (reações puramente biológicas a situações, como fome, defesa, agressividade, utilizadas pelos animais e, em tempos remotos, pelos seres humanos) e da queda dos valores tradicionais que até então constituíram marcos norteadores do que era considerado uma vida digna e satisfatória, capaz de ter um sentido.

O progresso tecnológico das últimas décadas impactou, em nível da sociedade, na redução da quantidade de horas dedicadas ao trabalho se comparado a outros períodos da história. Muitas vezes, as pessoas não sabem como preencher com atividades construtivas e prazerosas esse tempo ocioso. Com isso, aumenta a sensação de tédio e vazio, principalmente nos idosos mais velhos que saem do campo de trabalho formal e têm suas atividades diárias diminuídas. A sociedade está cada vez mais carente de SV, constituindo um dos principais problemas dos indivíduos (comparado a doenças, dificuldades financeiras e sociais, entre outros), mesmo que esses estejam com todas as suas necessidades mais básicas satisfeitas (FRANKL, 1989).

A ausência de SV pode causar sérias consequências na qualidade de vida e saúde dos indivíduos, especialmente dos idosos longevos, em cujo cotidiano é frequente a ocorrência de acontecimentos negativos relacionados a mudanças, tais como perdas, fragilidades físicas, declínio funcional e doenças. Para Frankl (1989), a falta de SV leva ao vazio existencial, desespero, alterações psíquicas (como neuroses), tristeza, sentimentos de frustração, desesperança, depressão, suicídio, aumento da dependência química, entre outros.

Viktor Frankl (1989) relata que a presença de SV é fundamental para uma boa saúde mental e tem como consequência a satisfação com a existência, a felicidade, a auto realização e a esperança. Se uma pessoa buscasse diretamente esses sentimentos,

por certo não encontraria, mas, com um sentido que fizesse a vida “valer a pena”, essas emoções viriam automaticamente.

Bons níveis de SV podem ampliar o bem-estar físico e psíquico, aumentar a qualidade de vida das pessoas, reduzir a dependência funcional. Além do mais, ter SV pode contribuir no processo de adaptação e ajustamento pessoal no envelhecimento (OLIVEIRA; CRUZ, 2013; MELO et al., 2013b; OLIVEIRA; SILVA, 2013; VÉRAS; ROCHA, 2014); auxiliar no enfrentamento de situações adversas e na redução do estresse, potencializando os níveis de saúde (MELO et al., 2013a); promover a resiliência (FONTES; NERI, 2015; SILVEIRA; MAHFOUD, 2008); fomentar atitudes positivas diante da vida; auxiliar no fortalecimento da vitalidade do idoso e vontade de viver; constituir um fator de proteção psicofísico (VIEIRA; AQUINO, 2016); prevenir a depressão (MINOZZO, 2012) e o suicídio (NETO, 2015); e, por fim, a presença de um projeto de vida é capaz de proporcionar maior sobrevida aos indivíduos (HILL; TURIANO, 2014).

O cenário populacional mundial passa por um processo de rápido envelhecimento e a população brasileira de longevos consiste no estrato que cresce mais rápido. Esses indivíduos, frequentemente, apresentam mais comorbidades, deficiências e perdas de saúde, gerando maior necessidade de assistência médica e cuidado social. Dentre os agravantes para a saúde desse grupo etário, podemos citar: mais patologias crônicas, principalmente problemas cardiovasculares, osteomusculares e depressão; menor autonomia e capacidade funcional; menor participação social e nas atividades de lazer; isolamento, solidão; proximidade com a morte; sentimento de vazio e sensação de uma vida monótona. Também, há perda de papéis sociais, presença de estereótipos, exclusão, redução da renda e aumento do custo com saúde e medicação para o sistema nacional (IBGE, 2016a; GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; MINAYO, 2012).

Os idosos do meio rural normalmente vivem em comunidades mais distantes, ficando mais expostos ao isolamento social, à solidão, a reduzidas opções de lazer, e,

além disso, têm mais dificuldade de receber cuidados da equipe de saúde. Muitas vezes, acabam ficando sozinhos em seus domicílios para dar suporte financeiro aos seus familiares, que vão para os centros urbanos buscar melhores possibilidades de vida, estudo, trabalho, entre outros (FERRAZ et al., 2018; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a).

Essa população tende a querer permanecer mais tempo em seus domicílios e valoriza muito o trabalho físico e a independência para a realização de suas atividades cotidianas. Tem na agricultura e na pecuária suas principais atividades laborais, com exposição a agrotóxicos. A exigência de muito esforço físico é também uma constante, o que auxilia no fato de que a artropatia se torna uma das patologias mais presentes e incapacitantes, junto com as doenças cardiovasculares, neoplasias, insônia, depressão. Além disso, os estudos constatam baixa escolaridade, o que pode contribuir na redução da capacidade funcional, uma vez que podem ter menos acesso à informação e aos serviços de saúde (FERRAZ et al., 2018; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010; SILVA et al., 2013).

Um envelhecimento bem sucedido e com qualidade pode ser alcançado através da percepção do ser humano como um todo, composto por singularidades. Assim, será possível se reduzir as comorbidades e seus efeitos e as desvantagens advindas com o processo de envelhecer. Também, será possível buscar um atendimento integral pela sociedade e serviços de saúde (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014).

Dessa forma, as informações a respeito da vida dos indivíduos, principalmente dos idosos longevos, são importantes, pois podem fornecer dados relevantes a respeito de como encontrar sentido em suas vidas (JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015).

Frente ao exposto, este trabalho tem por objetivo conhecer o SV de idosos longevos que vivem em comunidades rurais. Esses informes podem ser muito

importantes para esse grupo etário e para a sociedade em geral, pois podem contribuir na elaboração de políticas públicas e estratégias de prevenção, proteção e assistência dos profissionais de saúde e da sociedade a essa população, bem como auxiliar na adaptação e no enfrentamento das alterações advindas com processo de envelhecer, a fim de promover um envelhecimento bem-sucedido e com saúde.

Este trabalho está disposto seguindo uma sequência lógica. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica em que foram levantadas informações a respeito das questões abordadas na pesquisa. Posteriormente, foi apresentada a produção científica I intitulada: “Vivências de idosos rurais e o Sentido da Vida”, com suas partes subsequentes: resumo, breve introdução do artigo, metodologia utilizada, bem como os resultados encontrados, a discussão, a conclusão e as referências. Por fim, realizaram-se algumas considerações finais em que foram retomados novamente os resultados e apresentados alguns dos benefícios deste estudo para a população idosa longeva rural, para os poderes públicos e para a sociedade em geral.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Processo de envelhecimento populacional e suas alterações

Atualmente, a população de idosos em termos mundiais tem apresentado taxas significativas de crescimento. O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de perspectivas da população de 2017 estima que a população mundial, em 2017, era de 7,6 bilhões de habitantes, sendo que, destes, 13% são pessoas com 60 anos ou mais e 2% com 80 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2017).

Estima-se que o número de pessoas com 60 anos de idade ou mais duplicará até 2050 e aumente mais do que o triplo até 2100. Também, estimativas indicam que os países da América Latina e Caribe terão elevação do número de idosos em sua população nas próximas décadas, passando de 12% em 2017 para 25% em 2050. Ademais, há previsão de que o número de pessoas com idade igual ou superior a 80 anos triplicará até 2050. Globalmente, a quantidade de pessoas longevas tenderá a aumentar de 137 milhões em 2017 para 425 milhões em 2050, e para 909 milhões em 2100 (UNITED NATIONS, 2017).

Da mesma maneira, o processo de envelhecimento demográfico brasileiro intensificou-se recentemente. Nos últimos 10 anos, o percentual de idosos da população do país cresceu de 9,8% para 14,3% e estima-se que, em 2030, essa proporção seja de 18,6% (IBGE, 2016a). A população longeva também tem destaque, apresentando um dos maiores índices de crescimento dentro do grupo dos idosos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (IBGE, 2016b) apontou um aumento no grupo de indivíduos com 80 anos ou mais na população – de 1,2%, em 2004, para 1,9%, em 2014. Por fim, o Rio Grande do Sul apresenta o maior percentual de envelhecimento da população nacional, registrando números que chegam a 17,8% (IBGE, 2016a).

O Brasil vem apresentando alteração do panorama sociodemográfico e epidemiológico em geral, tendo como principais características a elevação do número de idosos, o estreitamento da pirâmide etária, bem como a alteração das características das patologias presentes nesse processo (redução das doenças transmissíveis e elevação na ocorrência das crônicas não transmissíveis) (BRASIL, 2013). Isso aconteceu, principalmente, em virtude da ascensão da Reforma Sanitária, da redução da fecundidade, da mortalidade e dos enormes avanços científicos e tecnológicos atuais relacionados à prestação de cuidados na área da saúde (GOTTLIEB et al., 2011).

Através da alteração desse panorama de saúde da população idosa, tornam-se preponderantes as patologias crônicas, com seus agravos e acometimentos que têm por consequência maior necessidade de utilização dos serviços de saúde por pessoas dessa faixa etária (IBGE, 2016a). Dentre as principais patologias presentes nesse contexto, obtém destaque os distúrbios cardiovasculares, neoplasias, problemas respiratórios, problemas osteomusculares (SILVA et al., 2013) e, por fim, patologias neurológicas, entre outros (FERREIRA et al., 2013).

Esses acometimentos podem ter impacto na capacidade funcional dos idosos, ou seja, na capacidade de se executar uma tarefa ou ação (BRASIL, 2006). Sabe-se que essa capacidade também tem relação com o equilíbrio da multidimensionalidade da saúde do indivíduo, em seus aspectos físicos, mentais, na autonomia, na realização de atividades diárias, integração social, suporte familiar e independência econômica (NOVELLI; SILVA, 2018).

Nessa perspectiva, há necessidade de se agregar qualidade aos anos de vida dos idosos. As pessoas têm mais longevidade, entretanto, mais enfermidades crônicas, incapacidades, limitações funcionais e menor qualidade de vida (NEVES et al., 2013). O Brasil enfrenta inúmeras dificuldades relacionadas à precária situação socioeconômica, políticas públicas e serviços de saúde deficitários. O sistema de saúde ainda apresenta-se pautado na abordagem fragmentada do indivíduo, tendo dificuldade

de abarcar a sua integralidade (MINAYO, 2012; NEVES et al., 2013; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010).

A sociedade, por sua vez, também encontra desafios e dificuldades emergentes, estando carente de recursos que lhe permitam gerenciar satisfatoriamente esse contexto e cuidar da população que está envelhecendo, oferecendo melhores condições de vida, suporte e acolhimento social (MINAYO, 2012; NEVES et al., 2013; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010).

Desse modo, para uma melhor qualidade de vida e redução das adversidades advindas com o processo de envelhecer, é emergente a necessidade de aumentar-se o conhecimento nas diversas áreas do saber que envolvem o conhecimento em gerontologia. O idoso que envelhece é composto por sistemas físicos e psicológicos e está inserido em um contexto familiar e social.

As pessoas podem apresentar, em resposta às doenças físicas, sintomatologia e manifestações que dependem muito de seus recursos psicológicos, resiliência, da convivência familiar, relacionamento social e espiritualidade. Também, as dificuldades advindas com essas últimas questões podem originar patologias tais como a depressão, por exemplo (FERREIRA et al., 2013; HORTA; FERREIRA; ZHAO, 2010; NEVES et al., 2013; ROCHA; CIOSAK, 2014).

Assim, para um envelhecimento bem-sucedido, é fundamental que os profissionais da saúde possam adentrar nos conhecimentos interdisciplinares de modo a buscar entender o indivíduo idoso integralmente, em todas as suas particularidades e singularidades, melhorando as chances de sucesso de tratamentos. A abordagem multidisciplinar apresenta-se como uma possibilidade positiva para que os diversos profissionais da área da saúde possam dialogar e encontrar soluções apropriadas para cada situação e, dessa forma, colaborar com a promoção de uma longevidade com mais qualidade e bem-estar (MELO et al., 2013a; NEVES et al., 2013; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010).

O envelhecimento populacional apresenta-se como um dos maiores desafios da atualidade, tornando-se objeto de estudo e convidando as diversas esferas da sociedade a considerar tal processo como um todo. Assim, problemáticas e questões existenciais, políticas, educacionais, econômicas e sociais são componentes do novo contexto demográfico (MINAYO, 2012; OLIVEIRA; CRUZ, 2013).

É necessário se compreender os antecedentes de uma vida longa, mas também é importante que se entenda como envelhecer com qualidade satisfatória apesar das dificuldades cotidianas (LÄNGLE, 1992; MELO et al., 2013a). Os resultados das pesquisas gerontológicas recentes demonstram que o envelhecimento bem-sucedido depende não somente das boas condições de saúde, capacidade funcional e cognitiva das pessoas. Importam, também, o desempenho de papéis sociais significativos, uma visão otimista da vida, uma autoimagem positiva, aprendizado permanente, entre outros fatores (FIGUEIRÓ, 2017; OLIVEIRA; CRUZ, 2013).

O envelhecimento é uma experiência heterogênea que difere individualmente (MUCIDA, 2017; ROQUE, 2017). Dentre os fatores que influenciam esse processo, estão as circunstâncias históricas, culturais, fatores intelectuais e de personalidade, e, também, a rede social de apoio onde se encontre o idoso. Sob o prisma social, a idade determina uma nova classe de indivíduos, funcionando como um marcador que estrutura e garante direitos e privilégios. Junto a isso, há a expectativa de uma conduta socialmente esperada e controlada pela rede social, comunitária e familiar (HORTA; FERREIRA; ZHAO, 2010; MORAIS, 2017).

A compreensão da complexidade do processo de envelhecer pode auxiliar na promoção de saúde e bem-estar do idoso, oferecendo a ele maior nível de significância, SV, autorrealização e felicidade nas diferentes situações cotidianas (FRANKL, 1989; OLIVEIRA; SILVA, 2013).

Entre as transformações que acompanham o processo de envelhecer, podemos salientar o declínio do funcionamento físico, o aparecimento ou o agravamento de

doenças crônicas somáticas e neurológicas, a redução da memória e o isolamento social. Tais alterações podem favorecer o surgimento de experiências estressantes e críticas nessa fase de desenvolvimento, como o sentimento de perda do controle – sobre si e sobre o ambiente –, diminuindo, por conseguinte, a qualidade de vida das pessoas (MELO et al., 2013b).

Os eventos estressantes podem estar relacionados ao próprio idoso (por exemplo, problemas ligados à sua dependência física e condição econômica) ou a pessoas significativas para ele (problemas ligados à saúde e à morte de amigos e familiares) (MELO et al., 2013a).

A percepção individual no processo de avaliação vivencial e reações a situações adversas (como doenças, perdas de amigos e familiares, de autonomia, de papéis sociais, entre outros) podem variar de acordo com o indivíduo. Quanto mais negativamente o evento for percebido, relacionado com perda e incontrolabilidade, maior as chances de que ele seja vivenciado de maneira estressante (MELO et al., 2013a). Dentre os recursos eficazes de enfrentamento nas adversidades advindas com o processo de envelhecimento, tem destaque o SV (FIGUEIREDO, 2010; MELO et al., 2013b).

O envelhecimento envolve perdas em muitos aspectos da vida. Porém, é possível conservar competências, habilidades e funcionamento psíquico adequado, salvo no caso de impedimentos biológicos graves. Os idosos podem manter uma qualidade de vida satisfatória por meio da realização de atividades ou pelo significado que se atribui a essa fase de sua vida. Através da ativação das capacidades dos idosos, é possível minimizar os efeitos negativos do envelhecimento. Para tanto, são utilizados recursos psicossociais que favoreçam o encontro de um sentido para sua vida, além de crenças, estados emocionais positivos e regulação afetiva (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

A fase da velhice traz concomitantemente diversos aspectos singulares, que tornam a população de idosos um grupo vulnerável. A idade avançada, a vivência

solitária, a perda de pessoas queridas e, muitas vezes, a ausência de uma rede social de apoio, agravam a situação dos idosos, colocando-os em um estado de isolamento social, solidão, sofrimento e redução da participação no mundo que os envolve (JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a).

Tais aspectos favorecem a identificação pelo indivíduo de uma vida vazia e sem sentido, o que faz com que se eleve o risco de suicídio e depressão. Também, nesse período, a proximidade com a morte faz com que o ser humano aprofunde seus questionamentos acerca da própria existência; e é verdadeiro, especialmente para os idosos, que ter um significado na vida permite uma postura diferenciada e positiva diante dessas adversidades (FRANKL; LAPIDE, 2013; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; OLIVEIRA; SILVA, 2013).

Os longevos compõem o segmento etário dos idosos que mais está em crescimento. Junto com o aumento da longevidade, ocorrem os maiores índices de comorbidades, deficiências, dependências funcionais, diminuição de autonomia e perdas de saúde (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; MINAYO, 2012; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a).

Os idosos mais velhos têm, frequentemente, mais despesas financeiras, maior necessidade de cuidados humanos e amparo social, mais equipamentos, medicamentos, atendimentos dos serviços de saúde, entre outros. Também, há aumento dos sentimentos de insegurança, impotência e depressão, em decorrência, principalmente, da perda de entes queridos, como cônjuge, familiares e amigos, redução do círculo social, solidão, saúde e corpo frágeis, perda de papéis sociais e discriminação (FIGUEIRÓ, 2017; GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; MINAYO, 2012; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a).

Igualmente, compreender questões relacionadas à vida dos idosos longevos, os motivos que contribuíram para que esses idosos vivessem 80 anos ou mais, ou as razões que prejudicaram sua trajetória, pode auxiliar a população brasileira que está

envelhecendo a alcançar mais qualidade de vida e possibilitar a criação de meios para se conseguir um envelhecimento ativo e bem-sucedido (SOUZA et al., 2016).

Ainda, poderia ser útil conhecer o que deu sentido à vida dessas pessoas a fim de descobrir informações únicas sobre suas experiências e vivências. Dessa forma, esse contexto de informação poderia trazer subsídios para que as equipes de saúde, a sociedade e as entidades governamentais possam promover intervenções e ações que promovam uma atenção integral aos idosos, abrangendo todos os seus aspectos biopsicossociais, a fim de proporcionar-lhes mais satisfação, felicidade e plenitude (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a).

A maior parte dos estudos científicos acerca do envelhecimento é realizada com a população idosa urbana. Na área rural, domiciliar, os idosos apresentam características e necessidades diferenciadas. Os indivíduos com mais de 60 anos do meio rural, frequentemente, vivem em domicílios mais afastados, ficando mais propensos ao isolamento e à solidão, têm baixa escolaridade e renda. Dessa forma, têm acesso limitado aos serviços de saúde, a opções de lazer e de interação social (FERRAZ et al., 2018; SILVA et al., 2013).

Assim, muitos idosos tendem, devido ao êxodo rural, a ficar sozinhos em suas residências e a prestar auxílio aos demais familiares, comprometendo a sua renda, advinda dos seus trabalhos no campo e aposentadoria. Têm como principais fontes laborais a agricultura e a pecuária, necessitando de muita força física e longas jornadas de trabalho para a realização de suas atividades. Também, frequentemente, há maior exposição a fatores ambientais, uso de agrotóxicos e substâncias prejudiciais ao aparelho respiratório, que podem contribuir para a maior incidência de doenças crônicas. As principais patologias encontradas nesse grupo social são problemas osteomusculares, cardiovasculares, neoplasias, doenças do aparelho respiratório, insônia e depressão (FERRAZ et al., 2018; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a; PETERSSON et al., 2014; RODRIGUES et al., 2015; SILVA et al., 2013).

Nesse cenário, estudos têm verificado as vantagens do contexto de vida dos idosos do meio rural. Tavares et al. (2014) realizaram uma pesquisa com o objetivo de comparar a qualidade de vida de idosos residentes nas áreas urbanas e rurais. Os resultados demonstraram que os idosos residentes de áreas rurais obtiveram maior nível de qualidade de vida do que o registrado para os residentes em áreas urbanas. Também, Bacsu et al. (2012) realizaram um estudo no Canadá sobre os principais determinantes de um envelhecimento saudável nas comunidades rurais. Os achados mais relevantes foram a habitação, o transporte, a prestação de cuidados, finanças e sistemas de suporte. O estudo demonstrou que a idade não era indicativa do nível de suporte necessário e que as necessidades dos idosos dependiam principalmente do apoio disponível em suas comunidades.

A depressão constitui um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre idosos do meio rural. A doença possui causa multifatorial, podendo estar relacionada a aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais e emocionais. Petersson et al. (2014) realizaram um estudo de coorte de base populacional com seguimento de cinco anos, com idosos longevos no norte da Suécia, a fim de identificar fatores de risco para transtornos depressivos na população idosa. Referem que os problemas emocionais são comuns entre os idosos mais velhos e têm como principais fatores de risco o acidente vascular cerebral e a hipertensão.

Ferreira (2011) refere, por meio de dados obtidos em pesquisa, que as morbidades autorreferidas com maior percentual em idosos com depressão foram: problemas de coluna, problemas de visão, hipertensão arterial e problemas para dormir, sendo que os idosos apresentaram, em sua maioria, sete ou mais comorbidades.

A família apresenta papel fundamental no processo de envelhecimento do indivíduo. É essencial na construção da sua personalidade e identidade, bem como é iniciadora dos valores sociais e morais. Constitui os primeiros vínculos da pessoa, sendo primordial no processo de existência e convívio, afetividade e apoio entre os indivíduos (SANTOS, 2018).

Durante o envelhecimento das pessoas, acontecem mudanças na estrutura familiar, nos papéis e regras. Juntamente com tais alterações, pode haver dificuldade de aceitação do idoso e dos outros integrantes da família (que passam a cuidar desse sujeito) e divergências intergeracionais (HORTA; FERREIRA; ZHAO, 2010). A família é a instituição responsável pela maior parte dos cuidados prestados aos idosos dependentes. Por vezes, há dificuldade na prestação desse cuidado em razão da saída da mulher para o emprego formal, entre outros (IBGE, 2014).

Na sociedade contemporânea, o idoso apresenta inúmeras dificuldades. Ser “velho” nem sempre é ser percebido com bons olhos em uma sociedade capitalista, com excessiva valorização da produtividade, do consumo, da beleza física e da ascensão de novas tecnologias. Com o envelhecimento, há mudanças de papéis sociais, o que ocorre, principalmente, com a saída do idoso do trabalho formal (LIBARINO; REIS, 2017).

Acrescente-se ainda a presença de estereótipos e representações sociais, discriminação e falta de enquadramento nos padrões que vigoram na atualidade. Tal conjuntura produz marcas físicas e psíquicas graves, podendo fomentar sentimentos depreciativos nos idosos, de impotência, o isolamento social, a depressão, a solidão, entre outros (FIGUEIRÓ, 2017).

Frente aos fatos mencionados, estudos vêm abordando diversas temáticas existenciais a respeito dessa fase do desenvolvimento humano, a saber: resiliência, espiritualidade, SV, prevenção e promoção de saúde física e mental, entre outros (VIEIRA; AQUINO, 2016).

Ribeiro (2017) realizou um estudo com o objetivo de investigar as estratégias de enfrentamento no processo de envelhecer e adoecer de indivíduos em cuidados paliativos. A pesquisa ressalta a importância da trajetória de vida das pessoas na administração do estresse frente às adversidades e à possibilidade de se evocar recursos internos de enfrentamento durante o processo do envelhecimento e adoecimento.

Os achados da pesquisa de Ribeiro (2017) apontaram para a utilização, por parte dos participantes, de estratégias resilientes, como o suporte espiritual, a reestruturação cognitiva e a aceitação. Pôde-se perceber que os idosos tinham a capacidade de lidar com situações difíceis, ultrapassar desafios e obstáculos. E, finalmente, que a forma com que respondem às dificuldades pode proporcionar o fortalecimento e o crescimento pessoal. Destaca, ainda, a necessidade de estudos com essa abordagem para aprimoramento dos atendimentos dos serviços de saúde.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos por George (2017) teve como objetivos verificar se o SV tem ação nas trajetórias e mudanças nas situações de vida estressantes mais comuns; se ele reduz os resultados negativos das situações de aflição e sofrimento; e, por fim, se as dimensões deste são importantes no ajuste dos indivíduos. Os resultados do estudo forneceram indicativos de que o SV pode ser um recurso positivo no ajuste dos indivíduos em situações limites e estressantes. Também, a presença de sentido pode prever mudanças adaptativas favoráveis relacionadas à angústia e à redução dos efeitos desagradáveis das situações adversas. Ressalta-se a importância de mais pesquisas a respeito dessa temática para proporcionar maior suporte para intervenção na área da saúde, através da promoção de significado e o conhecimento multidimensional (GEORGE, 2017).

Para um envelhecimento bem-sucedido, se faz necessário ampliar conhecimentos científicos e desenvolver ações inter e multidisciplinares, de modo a abranger o idoso em sua integralidade e proporcionar-lhe todos os recursos que lhe permitam uma vida satisfatória e feliz. Nesse contexto, o SV dos idosos mais velhos obtém destaque e amparo no meio científico, como temática inovadora e capaz de auxiliar na promoção de sua saúde e a qualidade de vida.

2.2 O Sentido da Vida e os conceitos de Viktor Frankl

O Sentido da Vida (SV) desde muito tempo constitui um dos principais questionamentos existenciais do ser humano (FELDMAN; SNYDER, 2005; FRANKL,

1989; KÁLLAY; RUS, 2015). Segundo Frankl (1989), pesquisador pioneiro nesses estudos, o homem busca constantemente um significado para sua vida e está continuamente se movimentando em sua direção.

Na sociedade atual, há enorme carência de SV das pessoas, principalmente, em decorrência do declínio no uso dos instintos como respostas às situações diárias, bem como, do enfraquecimento das tradições, já que essas constituíam norteadoras das ações dos indivíduos para uma vida feliz e satisfatória, cheia de sentido. Os indivíduos ficam, por conseguinte, sem uma direção e têm dificuldades em responder adequadamente aos questionamentos e às ocorrências diárias da existência (FRANKL, 1989).

Frankl (1989) lança uma nova perspectiva em resposta à psicologia tradicional que vigorava em sua época. Segundo esta última, a motivação do indivíduo para suas reações seria decorrente dos seus instintos, segundo os quais o homem responde ou obedece aos seus impulsos primitivos. Esse autor coloca uma nova compreensão ao considerar que, em vez de agir em conformidade com seus instintos, o homem deve apresentar respostas aos acontecimentos da vida e, dessa forma, realizar os significados por ela ofertados. Assim, faz surgir a noção de responsabilidade nesse processo, em um contexto no qual o sujeito é capaz de escolher que atitudes tomar frente às circunstâncias da vida (SILVEIRA; MAHFOUD, 2008).

A Logoterapia tem Viktor Emil Frankl como seu fundador. Também chamada de escola psicológica de carácter fenomenológico, existencial e humanista, a “psicoterapia do Sentido da Vida” ou Terceira Escola Vienense em Psicoterapia, tem como premissa básica a busca de sentido para a vida. Frankl teve, nessa questão, um dos principais temas de sua produção intelectual, bem como ideal de vida e forma de intervenção psicoterapêutica original e eficaz através da qual tratou e salvou muitos indivíduos (FRANKL; LAPIDE, 2013; PEREIRA, 2008; SOMMERHALDER, 2010).

A Logoterapia consiste em uma terapia através do significado e não um significado através da terapia, como proposto pela psicoterapia tradicional. Um dos seus

principais objetivos é auxiliar os sujeitos na compreensão de qual é o sentido de suas vidas em particular, partindo do pressuposto de que cada sujeito tem (ou deveria ter) um sentido único e exclusivo para a própria existência. Segundo Viktor Frankl (1989, p. 14):

Foi desprezado ou esquecido que, se uma pessoa chegou a colocar as bases do sentido que procurava, então está pronta a sofrer, a oferecer sacrifícios, a dar até, se necessário, a própria vida por amor daquele sentido. Ao contrário, se não existir algum sentido para seu viver, uma pessoa tende a tirar-se a vida e está pronta para fazê-lo mesmo que todas as suas necessidades sob qualquer aspecto estejam satisfeitas.

O campo da Psicologia tem uma longa trajetória de dedicação à compreensão desse conceito, contribuindo para a promoção de um maior entendimento de sua relação com os mecanismos de ajustamento e adaptação, o que beneficia, sobretudo, o estudo do desenvolvimento humano e do envelhecimento. É consenso que um dos principais autores dessa linha é o psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (DAMÁSIO, 2013; OLIVEIRA; SILVA, 2013; SOMMERHALDER, 2010).

Frankl nasceu em Viena, na Áustria, em 1905. Desde jovem, interessou-se por psicologia existencial, iniciando precocemente suas atividades na vida acadêmica. Formou-se em 1930 em Medicina, especializando-se nas áreas de neurologia e psiquiatria, direcionando suas produções sobre a carência de SV. Casou-se e nove meses depois interrompia suas atividades profissionais em razão de que ele e sua esposa foram presos no campo de concentração de Theresienstadt, já que, em virtude da Segunda Guerra Mundial, acirrou-se a perseguição aos judeus pelos nazistas (FRANKL; LAPIDE, 2013).

Em um período de três anos, Frankl foi prisioneiro em quatro campos de concentração: Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering III e Türkheim. Quando em liberdade, dirigiu a Policlínica Neurológica de Viena por 25 anos. Recebeu 27 títulos de Doutor honoris causa de universidades do mundo inteiro e, no Brasil, recebeu tal

menção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Faleceu em 1997 e tornou-se um dos ícones da psicoterapia existencialista mundial (FRANKL; LAPIDE, 2013).

Durante sua vida, Frankl escreveu cerca de trinta livros a respeito de sua temática existencialista: o SV. Sua teoria teve como alicerce conceitos como liberdade, responsabilidade, valores criativos, resiliência, transcendência e relação com o outro. Houve um predomínio em sua formação de autores da filosofia e psicologia existencial, sendo que os principais autores que balizaram sua trajetória foram Kierkegaard, Rollo May, Heidegger, Jaspers e Buber, e, apesar de sua posterior ruptura com eles, Freud e Adler (FRANKL; LAPIDE, 2013; MINOZZO, 2012).

Frankl (1989), com seu trabalho, deu ênfase para a importância que o SV tem para o sujeito, não se detendo em demasia em seu significado propriamente dito. De acordo com o autor, a presença de SV é fundamental para o bem-estar psicológico e subjetivo, do mesmo modo que a sua falta está relacionada à frustração e a um “vazio existencial”, capaz de desencadear sintomatologia negativa, depressão e outros problemas (DAMÁSIO, 2013).

Para Frankl (2008), a busca de SV constitui a força motivadora do ser humano. Em decorrência disso, surge o que ele denomina de motivação primária ou “vontade de sentido”, também definida como o esforço mais básico do homem para encontrar sentidos e propósitos. Tal conceito refere-se ao interesse continuado do indivíduo por encontrar um significado para sua vida em um contexto no qual o sentido seria exclusivo e específico a cada um. Igualmente, a realização desse sentido cumpre essa busca e o ser humano passa a compreender a própria existência como justificada, como força vital duradoura e infinita, através da qual se pode perceber a vida como missão pessoal e intransferível.

Frankl (2008) refere quatro fatores que poderiam auxiliar o indivíduo na busca por um sentido em sua vida, a saber: a) valorização do que é importante para a pessoa:

isto é, o que teve significado em sua vida, de maneira que cada um possui uma forma exclusiva de lidar com as situações; b) as escolhas: o indivíduo é responsável pelas escolhas que faz ao longo da vida, mesmo nas situações adversas, ou seja, se não for possível mudar a situação, ele deve adaptar-se ou transformar-se; o sofrimento: como uma oportunidade de crescimento pessoal que depende de como a pessoa o enfrenta; c) significado imediato: acrescentar sentido aos pequenos e grandes acontecimentos da vida diária, sejam eles negativos ou positivos (SOMMERHALDER, 2010).

Nesse contexto, a felicidade, a autorrealização e o prazer surgiriam como efeitos colaterais da realização de sentido e não como fatores alcançáveis por si mesmos. Por sua vez, a frustração ou o vazio existencial poderiam levar o indivíduo a voltar-se para si como centro maior de suas preocupações e a perseguir os efeitos do prazer diretamente, pela bioquímica. Em virtude disso, poderia existir perda de interesse pela existência, patologias como depressão, agressões e vícios ou a crise dos aposentados, dos idosos (FRANKL, 2008).

Segundo Frankl (2008), apenas quando o indivíduo preenche um sentido exterior é que ele pode se autorrealizar. O sujeito somente se torna singular no momento em que busca tornar significativa a própria vida, a partir da busca do sentido, o qual tem caráter objetivo e autotranscendente (PEREIRA, 2007). Dessa forma, na Logoterapia, a existência humana tem caráter autotranscendente. Conforme essa perspectiva, o homem somente é suficientemente feliz ou realizado quando o sentido de sua vida está voltado para algo ou alguém além dele mesmo, como por exemplo, alguém para amar, uma causa a se dedicar ou através de um ser superior com o qual se relaciona e demonstra sua fé, representado pela espiritualidade do homem (PEREIRA, 2007; SILVEIRA; MAHFOUD, 2008).

O termo “vida”, nessa construção, deve ser referido como algo concreto e singular referente a uma pessoa, num determinado contexto histórico e situacional. A existência, dessa maneira, corresponderia a uma realidade objetiva, na qual não importa qual a situação concreta do indivíduo, mas sim a certeza de que independentemente

desta, sempre haverá uma “resposta certa”, em que se poderá, se necessário, transformar a realidade e viver com sentido frente às indagações que a vida apresenta. Ressalta-se a importância do contexto de vida e da cultura da pessoa no caráter de singularidade do SV (FRANKL, 1989; PEREIRA, 2008; SILVEIRA; MAHFOUD, 2008).

Segundo esse ponto de vista, há três possibilidades de respostas frente às indagações na vida, chamadas de três categorias de valores, já que cada momento carrega em si um valor em potencial: a) criativos – os valores que permitem ao homem agir no mundo; quando as pessoas se sentem responsáveis por criar, produzir algo, acreditando que devem dar o melhor de si, contribuindo com algo ou alguém; b) vivenciais (ou experiências) – os valores que permitem ao homem receber algo do mundo através de experiências em que se recebe amor (de afetos, amigos, parentes, parceiro/a amoroso/a ou de Deus), a beleza da natureza, manifestações artísticas ou culturais e gratidão, entre outros; c) atitudinais – os valores que instigam os homens a transformar as suas situações limites, de dificuldades e sofrimento em realizações; circunstâncias em que as pessoas encontram-se limitadas, como no caso de uma doença, frente à morte, diante de situações de culpa ou mesmo no envelhecimento que traz intrínseco a ele diversos desses aspectos (FRANKL, 2008; SILVEIRA; GRADIM, 2015; FIGUEIREDO, 2010; VÉRAS; ROCHA, 2014).

Qualquer ser humano pode encontrar sentido em sua vida, independentemente de sua situação atual, fatores sociodemográficos como condição social, sexo, faixa etária, religião, quociente de inteligência (QI) e cultura. Também, há ênfase para o fato de que a presença de SV de uma pessoa faz com que esta apresente uma postura de afirmação diante da vida, mesmo em seu caráter de finitude e de sofrimento (PEREIRA, 2008).

Para Frankl (2008), o sofrimento também constitui uma forma de se encontrar SV. Isso se explica em razão de que este perde o status de sofrimento quando tem em si um sentido maior, como o significado do sacrifício. Assim, segundo o autor, pode haver satisfação apesar do fracasso e desespero apesar do sucesso (FRANKL, 2008). O autor relaciona alguns aspectos do processo de envelhecimento com a transitoriedade da vida,

e a morte como ameaça potencial à existência. De acordo com o autor, a transitoriedade da existência não lhe tira o sentido, já que o passado é referenciado como algo que está seguro, um patrimônio inalienável da pessoa. Porém, é de responsabilidade de cada um realizar as melhores escolhas dentre as possibilidades apresentadas pelas circunstâncias da vida. E, dependendo dessas escolhas (“do passado”), tem-se um presente que pode ser mais, ou menos, realizado, feliz e satisfatório.

Dessa forma, a Logoterapia apresenta uma postura ativista e não pessimista frente ao caráter temporário da vida, inserindo a ideia de que seria a responsabilidade que deveria nortear as ações dos indivíduos. A respeito da transitoriedade da vida e envelhecimento, Frankl (2008, p. 145) refere:

Que lhe importa notar que está ficando velha? Terá ela alguma razão para ficar invejando os jovens que vê, ou de cair em nostalgia por ter perdido a juventude? Que motivos terá ela para invejar uma pessoa jovem? Pelas possibilidades que estão à frente do jovem, do futuro que o espera? “Eu agradeço”, é o que ela vai pensar. “Em vez de possibilidades, realidades é o que tenho no meu passado, não apenas a realidade do trabalho realizado e do amor vivido, mas também a realidade dos sofrimentos suportados com bravura. Esses sofrimentos são até mesmo as coisas das quais me orgulho mais, embora não sejam coisas que possam causar inveja.

Outro aspecto a ser considerado é que a falta de SV que aparece como uma das principais queixas da sociedade atual e que a carência desse sentido poderia ser uma das causas dos males vivenciados na modernidade. Tal fato ocorre mesmo diante do aumento da disponibilidade de recursos financeiros e com satisfação ampla da maioria das necessidades básicas do ser humano (FRANKL, 1989).

Frankl (1989) destaca a despersonalização e desumanização que a sociedade experimenta. Com os avanços científicos e tecnológicos, o ser humano diminui a quantidade de horas diárias dedicadas ao trabalho, comparado a outros períodos

históricos, e, frequentemente, não sabe como utilizar produtivamente essas horas excedentes.

Dessa forma, é crescente a sensação de uma vida monótona, de tédio, de frustração e vazios existenciais, principalmente entre os idosos mais velhos, que, pelo próprio processo do envelhecimento, têm diversas alterações biopsicossociais e saem do mercado de trabalho formal, diminuindo suas atividades diárias e relações sociais. Finalmente, Frankl (1989) menciona que se há carência de sentido, auxiliar no preenchimento desse vazio produziria um efeito terapêutico.

Sob essa perspectiva, aumentam os estudos que relacionam o construto SV ao bem-estar e a saúde dos indivíduos. Tais estudos são apresentados por duas abordagens principais: a primeira engloba o SV relacionado a aspectos de saúde, como doenças graves, proximidade da morte, saúde mental e física e a aspectos psicológicos (depressão), bem-estar subjetivo, sentimentos positivos, qualidade de vida, redes de suporte, motivação, responsabilidade, adaptação psicológica frente a perdas significativas, religiosidade e espiritualidade (SOMMERHALDER, 2010).

A segunda abordagem, por sua vez, reúne pesquisas que focalizam as fontes de SV, ou seja, têm seu foco direcionado a identificar a quais elementos da vida o indivíduo atribui valor e perceber a correta definição do construto. Este último, normalmente, realiza estudos transculturais, revelando diferenças e similaridades entre as fontes de sentido. Frequentemente, são baseados em um modelo teórico ou se dedicam à validação e à construção de instrumentos de medida do SV (SOMMERHALDER, 2010).

Vários pesquisadores buscaram sistematizar a construção SV através de uma perspectiva psicométrica. Nesse cenário, são avaliados no mínimo três aspectos relativos ao construto, são eles: índices de SV, busca por sentido e fontes de sentido. Muitos instrumentos foram desenvolvidos e, posteriormente, negligenciados, pois não

conseguiram medir o SV adequadamente. Porém, alguns questionários têm sido bem aceitos e parecem ter superado tal limitação (DAMÁSIO, 2013).

A pesquisa qualitativa também apresenta destaque nas investigações acerca da temática SV. Segundo Ness, Hellzen e Enmarker (2014), é fundamental compreender as experiências das pessoas. E isso pode ser feito por meio de entrevistas, que contribuirão na compreensão de vivências e realidades, do mundo sob a perspectiva desses envolvidos, além dos significados individuais e das complexidades de cada circunstância.

A composição narrativa permite uma alternativa de conexão de um sentido para a existência, tendo em vista que a vida se apresenta fragmentada em episódios que estão em constante mutação. Esse método empreende estruturações, dando inteligibilidade e significado às ações e às situações diversas. Tanto a pessoa que conta sua narrativa quanto o leitor que se apodera desse cenário podem distinguir seus papéis e ações individuais e ressignificar seu mundo. Isso leva a um entendimento mais delineado de sentido, o que justifica a narrativa como uma alternativa para estudar-se o SV do homem (SILVA, 2011).

2.3 Estudos internacionais sobre o construto Sentido da Vida

O campo de estudos sobre o SV vem crescendo em nível internacional. A temática obtém destaque e algumas pesquisas podem ser citadas. Estudo relevante foi realizado por Jonsén, Norberg e Ludman (2015) com o objetivo de conhecer o SV entre os idosos mais velhos (com idades entre 85 e 95), que viviam no seu domicílio, em uma área rural no norte da Suécia. O estudo foi de caráter qualitativo, interpretativo e exploratório com entrevistas temáticas sobre suas experiências de significado de vida. Foi realizada uma pergunta inicial: “Por favor, me fale sobre o que, na sua visão, deu sentido à sua vida?” Na sequência, os participantes foram estimulados a falar sobre suas experiências e narrativas.

Jonsén, Norberg e Lundman (2015) utilizaram a análise de conteúdo e obtiveram quatro temas principais: “criando espaço para viver”, “vivendo em conexão com os outros e a natureza”, “vendo a si mesmo como um elo entre gerações” e “ter confiança em Deus”. O SV, entre os velhos mais velhos, estava ligado com uma missão a desempenhar e a se encontrar beleza, alegria e felicidade em sua existência. Obteve destaque nessa pesquisa a transferência de significado para as gerações vindouras e a presença da fé, na certeza de ser amparado desde o nascimento até o pós-morte.

Steger, Oishi e Kashdan (2009) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar os níveis e correlatos da presença e da busca de significado na vida em vários grupos etários. Foi investigada uma amostra de 8756 indivíduos (com mais de 18 anos de idade), que responderam a questionários validados (através de um website) dispostos em quatro categorias de estágios com representantes de vários países, encontrando-se a maioria em países ocidentais, como Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Os resultados da pesquisa verificaram maior presença de SV nas pessoas mais velhas em relação aos mais jovens. Ainda, as correlações demonstraram que a presença de significado é associada positivamente ao bem-estar ao longo da existência e que a busca de significado em fases posteriores está relacionada a déficits de bem-estar e a maior sofrimento. Tais achados sugerem que o SV consiste em um respeitável recurso de proteção contra a depressão e impactos negativos advindos com as doenças durante o processo de envelhecimento. Os autores concluíram que existe a necessidade de se estudar o significado da vida dos indivíduos idosos, para, dessa forma, alcançar um envelhecimento bem-sucedido (STEGER; OISHI; KASHDAN, 2009).

Hooker, Masters e Park (2018) referem que constitui consenso global o fato de que a presença de SV está relacionada à saúde física, ao crescimento da longevidade e à diminuição das morbidades nos indivíduos. Relatam ainda que as características dessas relações, em sua maioria, são desconhecidas e não estudadas. Dessa forma, realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de examinar a literatura que relaciona SV

e possíveis mecanismos fomentadores de saúde física e apresentar as características dessa associação. Foram encontradas evidências de que o SV está associado com diminuição do estresse, enfrentamento mais adaptativo e maior comprometimento com atitudes promotoras de saúde.

Oliveira e Cruz (2013) realizaram, em Portugal, uma análise exploratória, não experimental, correlacional, com a finalidade de conhecer o papel do SV e da atenção mindfulness (“atenção plena” ou uma forma de atenção determinada pela concentração no momento presente, de forma intencional) na compreensão do bem-estar e da qualidade de vida de pessoas com idade avançada. Participaram da amostra 214 alunos de sete universidades seniores portuguesas, com idades entre 51 e 86 anos. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, questionário do sentido da vida (MLQ), Escala de Atenção Mindfulness (MAAS), Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo (PANAS).

Entre os achados do estudo, constatou-se que a presença de SV apresenta-se consistentemente associada ao bem-estar, o que significa que, quanto maior essa percepção, maiores são os sentimentos positivos e a satisfação com a vida dos seniores. Por sua vez, a busca de sentido associa-se a sentimentos negativos e à pouca satisfação com a vida. Dessa forma, a compreensão subjetiva de que a vida tem sentido contribuiu para a maior sensação de bem-estar dos indivíduos (OLIVEIRA; CRUZ, 2013).

2.4 Estudos nacionais sobre o construto Sentido da Vida

Estudos sobre o SV também estão sendo desenvolvidos no Brasil. Na sequência, serão citados alguns exemplos. Melo et al. (2013b) realizaram uma pesquisa transversal, domiciliar, com 210 idosos (média de idade 74 anos) da Paraíba, com o objetivo de avaliar os índices de SV, qualidade de vida (QV) e dependência funcional (DF). Buscou-se verificar se o SV poderia atuar como recurso protetor capaz de reduzir os efeitos da DF na QV. Foram utilizados os seguintes instrumentos na pesquisa: o Mini-Exame do estado Mental (MEMM); o Questionário de Qualidade de Vida para idosos

(WHOQOL-OLD); o Teste de Propósito de Vida (PIL-test-12); a medida de independência funcional (MIF); e um questionário sociodemográfico.

Os resultados demonstraram altos índices de QV e SV e baixos índices de DF na maior parte da amostra. Além do mais, a relação entre DF e QV para idosos que apresentaram níveis altos de SV não apresentou significância. Dessa forma, pode-se concluir que a QV dos idosos que apresentaram níveis mais elevados de SV apresentou-se mais protegida contra as mudanças nos níveis de DF. Diante disso, fica evidenciado que o SV atuou como recurso psicológico protetor (MELO et al., 2013b).

Vieira e Aquino (2016), em estudo transversal e correlacional, buscaram conhecer em que medida a percepção do SV e a atitude religiosa se associam com a vitalidade subjetiva de idosos. Também, procuraram descobrir as relações entre religiosidade, percepção de SV, percepção ontológica do tempo e vitalidade subjetiva dessas pessoas. Esta pesquisa foi realizada com um grupo de 100 idosos (com amplitude de idades entre 60 a 87 anos) integrantes de centros de convivência no estado da Paraíba. As ferramentas empregadas foram a Escala de Atitudes Religiosas (EAR), o Questionário de SV (QSV), a Escala de Percepção Ontológica do Tempo (EPOT), a Escala de Vitalidade Subjetiva (EVS) e perguntas sociodemográficas.

Os achados comprovaram correlação direta entre a vitalidade subjetiva e as seguintes variáveis: presença de sentido, passado, presente e futuro. Por conseguinte, a busca de sentido teve associação direta com o comportamento religioso e o sentimento religioso. Por fim, a presença de sentido relacionou-se com conhecimento religioso, comportamento religioso, percepção do presente e percepção do futuro. Os resultados apontaram para a necessidade de ajudar o idoso a ressignificar o seu passado, a identificar tarefas no presente e aumentar a perspectiva de futuro como forma de melhorar a sua vitalidade (VIEIRA; AQUINO, 2016).

Outro exemplo de estudo acerca da temática SV no envelhecimento foi a investigação feita por Minozzo (2012). O estudioso realizou uma pesquisa qualitativa,

sob forma de estudo de caso, através de um questionário com questões abertas. Participaram da pesquisa oito idosos (com idades entre 61 e 90 anos) residentes na comunidade e atendidos em consultório médico privado, com diagnóstico de depressão (doença em estado ativo, em remissão ou em tratamento de manutenção) na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. A pesquisa (MINOZZO, 2012) teve como finalidade examinar as condições dos espaços para práticas psicoeducativas promotoras de SV para idosos deprimidos e investigar as fontes promotoras de SV nos idosos participantes e suas opiniões acerca dos recursos utilizados para enfrentar a depressão. Dentre os resultados da análise de conteúdo, chegou-se às seguintes categorias: o cuidar do próximo, o servir e ajudar (sobressaindo-se a família e o trabalho voluntário), a responsabilidade sobre seu processo de cura, espiritualidade e religião, a busca de ajuda médica, a leitura, a ocupação e relações pessoais.

Uma pesquisa transversal e domiciliar, realizada por Melo et al. (2013a), objetivou conhecer em que medida o SV pode reduzir os efeitos do estresse na QV de idosos. Compuseram a amostra 210 participantes (com idade média de 74 anos) do estado da Paraíba. Os dados foram coletados através do WHOQOL-OLD, do PIL-test-12, do Inventário de Eventos de Vida Estressantes para Idosos (ELSI), do MEEM e de um questionário sociodemográfico. Na pesquisa, o SV foi variável moderadora e a QV dos idosos com nível baixo de SV foi mais vulnerável ao estresse do que a daqueles que apresentaram alto nível de SV. Dessa forma, o SV desempenhou um papel moderador da relação do estresse na QV geral dos idosos, atuando como um recurso protetor (MELO et al., 2013a).

Os principais recursos biopsicossociais promotores de bons níveis de saúde mental ou bem estar-psicológico foram estudados por Oliveira e Silva (2013). O estudo buscou identificar quais os principais recursos utilizados e a possível relação entre eles. Foi realizada uma pesquisa transversal com 146 idosos, com idades entre 60 e 94 anos, utilizando o Questionário de Saúde Geral (QSG) e o PIL-test-12, além de um questionário sociodemográfico.

Identificou-se que a presença de sentido se apresentou como recurso promotor de bem-estar psíquico, reduzindo, dessa maneira, o mal-estar na amostra investigada. Finalmente, é mencionada a necessidade de pesquisas voltadas para o SV e o envelhecimento, haja vista a contribuição do estudo para o desenvolvimento humano e para a compreensão dos fatores que promovem a adaptação e o ajustamento pessoal (OLIVEIRA; SILVA, 2013).

As propriedades psicométricas da versão brasileira do SOME – BR (Questionário de Fontes de Sentido e Sentido de Vida) foram apresentadas por Damásio, Koller, Schnell (2013) em pesquisa realizada com 3034 indivíduos, com idades entre 18 e 91 anos, de 22 estados brasileiros. O objetivo do estudo foi mostrar o processo de adaptação e tradução do SOME à realidade brasileira, testando sua validade convergente, confiabilidade e buscando estabelecer relações entre as fontes de significado e as variáveis sociodemográficas. Foram encontrados índices de validade e confiabilidade aceitáveis, com estrutura fatorial semelhante à do estudo original e sem sobreposição de construtos.

Na mesma investigação, com relação às fontes e aos fatores sociodemográficos, foi possível observar alguns achados significativos principais para gênero, idade e estado civil: em relação à significância (pode ser entendida como confiança básica, percepção inconsciente, ação e esforço por um objetivo), os adultos e os idosos apresentaram níveis mais elevados quando comparados aos jovens; quanto à autotranscendência vertical (relacionada à religiosidade e espiritualidade), foi maior para mulheres (em relação aos homens) e para adultos e idosos (em relação aos jovens); quanto à autotranscendência horizontal (compreende várias formas de compromisso que perpassam as necessidades auto-relacionadas, são exemplos: compromisso social, união com a natureza, autoconhecimento, saúde e generatividade), foi maior em idosos, comparativamente aos adultos e jovens; e, finalmente, para o aspecto ordem (por exemplo, tradição, moralidade, razão) os idosos também obtiveram níveis mais altos (DAMÁSIO; KOLLER; SCHNELL, 2013).

Dessa maneira, o estudo confirma o adequado uso do SOME para a realidade brasileira considerando esse instrumento como uma medida confiável e capaz de avaliar o construto SV em diversos contextos culturais (DAMÁSIO; KOLLER; SCHNELL, 2013).

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

VIVÊNCIA DE IDOSOS RURAIS E O SENTIDO DA VIDA

RESUMO

Possuir um sentido na vida está relacionado a uma melhor saúde física e mental além de trazer benefícios para todos os indivíduos, especialmente para idosos mais velhos, os quais, frequentemente, convivem com mais perdas do que ganhos em suas vidas. O presente estudo teve por objetivo conhecer o sentido da vida de idosos longevos que vivem em uma comunidade rural. A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados quatro homens e quatro mulheres com idades entre 81 e 100 anos. Os resultados da coleta de dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e dispostos em quatro categorias, segundo os fatores que fizeram os idosos encontrarem sentido em suas vidas. A valorização esteve presente nas subcategorias “A presença da família” e “Convivência e as amizades”, as escolhas nas subcategorias “Religiosidade/Espiritualidade: apego na fé, em uma força suprema para enfrentar e ou aceitar as adversidades e sofrimento” e “Constituir família e criar os filhos”, a responsabilidade na subcategoria “Sensação do dever cumprido” e o significado imediato, por fim, foi representado através de “O valor da vida”. Identificou-se que o sentido da vida para os idosos longevos rurais esteve relacionado à importância que a família e os amigos apresentam em suas vidas, à presença de Deus e da fé como força suprema que auxilia nos enfrentamentos advindos com o envelhecimento, bem como perdas e outras adversidades, à dedicação a uma causa ou ao cumprimento de responsabilidades assumidas em prol de algo ou alguém e ao significado que a vida apresenta independente da situação, seja ela de alegria ou sofrimento. Os resultados podem fornecer informações relevantes a respeito do sentido da vida para os idosos longevos rurais, conhecimento que possibilita um atendimento mais integral de suas necessidades e promove um envelhecimento com mais saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sentido da Vida. Estratégias de Enfrentamento. Longevidade. Pesquisa Interdisciplinar.

ABSTRACT

The meaning of life has been associated to greater physical and mental health. It benefits any person especially the elderly population, who usually has to deal with further and deeper issues in life. The goal of the present study was to explore the meaning of life among long-lived elderly residing in rural communities. It consisted of a qualitative, exploratory and interpretative study which used semi-structured interviews as the main data collection tool. Four men and four women, ranging from 81 to 100 years old were included in the study. The content analysis research technique was used to analyze the collected data. Results were divided into four different categories and present the main factors associated to the meaning of life, according to the elderly. These factors are: "Family", "Friendship", "Raising Children", "Religiosity / Spirituality: an attachment to faith, and/or a supreme force in order to face and or accept life adversities and suffering"; "The feeling of a Duty Fulfilled " and " The value of life". In sum, the meaning of life for the rural elderly population comprises the importance of family, social relations, spirituality and their commitment to a significant cause regardless of the situation or life hardships. These results provide relevant information in regard to the meaning of life among the rural elderly population. They serve as an important tool to better serve this population as well as to create public policies and promote a healthy and comfortable aging process.

Keywords: Aging. Meaning of Life. Coping Strategies. Longevity. Interdisciplinary Research.

3.1 Introdução

O sentido da vida (SV) tem se destacado nos estudos do envelhecimento, particularmente entre os idosos longevos (pessoas com 80 anos ou mais), já que a sua presença tem sido relacionada a uma melhor saúde física e mental, à satisfação com a existência, à felicidade, à auto realização e à esperança (FRANKL, 1989; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015). Do mesmo modo, a carência de sentido constitui um dos principais problemas da sociedade, mesmo que os indivíduos estejam com todas as suas necessidades básicas satisfeitas (FRANKL, 1989).

Além disso, para um envelhecimento bem sucedido, há a necessidade de uma abordagem integral dos indivíduos envelhecidos pelos profissionais de saúde e pela sociedade considerando seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Dessa forma, o estudo de temáticas interdisciplinares favorece uma compreensão mais ampla dessa fase de desenvolvimento, daquilo que é importante na vida dos idosos para que se possa proporcionar-lhes maior satisfação com a vida, saúde e bem-estar. (SOMMERHALDER, 2010).

A nova realidade demográfica, com o aumento da população idosa em termos quantitativos, e o fato de a expectativa de vida estar aumentando, tem exigido, de estudiosos, dos poderes públicos e da sociedade, respostas às novas demandas sociais. Isto posto, abordagens interdisciplinares e multiprofissionais sobre a população idosa ganham cada vez mais importância (MINAYO, 2012).

O Rio Grande do Sul apresenta um dos maiores índices de envelhecimento no Brasil (IBGE, 2016), assim como as taxas mais elevadas de doenças crônicas não transmissíveis (GOTTLIEB et al., 2011). O setor etário que mais tem crescido dentre o grupo dos idosos são os longevos, a chamada “quarta idade”, que traz consigo um aumento significativo no número de doenças, comorbidades, redução da autonomia, capacidade funcional, aumento das despesas financeiras, cuidados humanos e outros agravantes (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; MINAYO, 2012; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010).

Tais alterações são capazes de comprometer enormemente a vida dessa população, motivo pelo qual é imprescindível uma análise mais apurada com o objetivo de auxiliar a sociedade e profissionais de saúde a buscar alternativas e soluções (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; MINAYO, 2012; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014).

Os idosos do meio rural que vivem em seu domicílio apresentam dificuldades e necessidades diferenciadas e têm recebido pouca atenção da comunidade científica, uma vez que a maior parte dos estudos são realizados com idosos que residem em áreas urbanas (FERRAZ et al., 2018; RIGO; PASKULIN; MORAIS, 2010). Dessa forma, torna-se relevante a produção do conhecimento a respeito da vida dos indivíduos, principalmente dos idosos longevos. Além de fornecer dados valiosos a respeito de como os idosos encontram sentido em suas vidas, pode, também, servir de base para intervenções da sociedade e de profissionais da saúde (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017; JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015; NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014).

Neste contexto, conhecer o SV dos idosos longevos rurais poderia auxiliar na redução dos aspectos negativos advindos com o envelhecimento, no processo de adaptação e ajustamento pessoal, no enfrentamento das adversidades, na redução da dor e do estresse, na melhora da saúde física e psíquica (GEORGE, 2017; MELO et al., 2013 a; MELO et al., 2013 b; OLIVEIRA; CRUZ, 2013; OLIVEIRA; SILVA, 2013), na adoção de atitudes positivas diante da vida, no fortalecimento da vitalidade e da vontade de viver do idoso, entre outros (HILL; TURIANO, 2014; VIEIRA; AQUINO, 2016).

3.2 Metodologia

Optou-se, para o desenvolvimento dessa pesquisa, por um estudo qualitativo, exploratório e interpretativo. Segundo Minayo (2015), a pesquisa qualitativa refere-se a questões peculiares, já que em Ciências Sociais e da Saúde, algumas vezes, trabalha-se com assuntos que vão além dos dados quantificáveis. Essa abordagem auxilia na percepção e na compreensão dos significados, das motivações, das necessidades, dos desejos, das convicções e das atitudes intrínsecos ao ser humano. Tais componentes da subjetividade humana são compreendidos como parte da realidade social, pois o ser humano é um ser racional que não tem somente ações, mas pensamentos e interpretações a partir do contexto em que vive e a partir das relações que mantém em sociedade.

a) Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada no município de Mato Castelhano – RS, com idosos longevos, aqueles com 80 anos ou mais, residentes no seu domicílio. O município localiza-se na região norte do estado do Rio Grande do Sul, conserva as características de comunidade rural e a descendência italiana é predominante. A sua população apresenta aproximadamente 16% de idosos (60 anos ou mais), o que o caracteriza como envelhecido, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde. Conforme os dados do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão do Sistema Único de Saúde

(SARGSUS), no município existem 60 idosos longevos (equivalentes a 2,43% da população) (MATO CASTELHANO, 2017).

b) Participantes

O rastreamento para seleção dos participantes foi realizado através dos dados obtidos no SARGSUS. Uma vez conseguida a informação, as pessoas idosas foram contatadas a partir da indicação dos agentes comunitários de saúde. Participaram do estudo 8 idosos longevos, sendo quatro homens e quatro mulheres com idades que variaram entre 81 e 100 anos. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação de dados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Foram escolhidos longevos residentes em seu domicílio que se encontravam em condições de compreensão e verbalização para responder as questões da entrevista. Excluiu-se os longevos hospitalizados, com déficit sensorial que impossibilitasse a realização da entrevista, ou que não foram encontrados no domicílio após três tentativas.

c) Procedimento de coleta de dados

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com tempo de duração aproximado de 180 minutos e que seguiam um roteiro composto por duas partes. A primeira parte foi composta por questões sociodemográficas referentes à caracterização dos participantes. A segunda foi realizada seguindo o roteiro proposto por Jonsén, Norberg e Lundman (2015): “Por favor, me fale, na sua opinião, sobre o que deu/dá sentido/significado a sua vida?”. E questões esclarecedoras como: “Como você se sente sobre isso?” e “O que isso significa para você?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra com anotações de expressões não verbais, incluindo o silêncio e o riso.

d) Análise de dados

Para tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). As respostas dos idosos sobre as questões “o que deu/dá sentido/significado a sua vida?” foram submetidas à análise de conteúdo por um painel de três avaliadores. Dentre os avaliadores, um participou da coleta de dados e outro era conhecedor de teorias sobre o sentido da vida e experiente em análise de conteúdo. As pessoas foram treinadas na metodologia da análise de conteúdo.

e) Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil da Universidade de Passo Fundo – UPF através do protocolo CAAE nº 98005218.0.0000.5342 e do parecer nº 2.920.458. Os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3 Resultados

A caracterização dos participantes está descrita no quadro 1, de modo que cada indivíduo foi representado pela letra E, que significou entrevistado, e um número que expressou a ordem da entrevista. Os idosos entrevistados moravam em regiões rurais, em seu domicílio, eram agricultores aposentados com idades entre 81 e 100 anos com igual distribuição entre os sexos, poucos anos de estudo, domicílio próprio, em sua maioria, e renda de até 3 salários.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes do estudo

E1	Masculino, 95 anos, cinco anos de estudo, agricultor aposentado, casado, católico, cinco filhos, aproximadamente dois salários, domicílio próprio.
E2	Masculino, 100 anos, dois anos de estudo, agricultor aposentado, viúvo, católico, sete filhos, dois salários, domicílio próprio.
E3	Feminino, 81 anos, quatro anos de estudo, agricultora aposentada, viúva, católica, cinco filhos, dois salários, domicílio cedido por familiar.
E4	Feminino, 83 anos, dois anos de estudo, agricultora aposentada, viúva, católica, dois filhos, dois salários, domicílio próprio.
E5	Masculino, 84 anos, cinco anos de estudo, agricultor aposentado, casado, católico, três filhos, dois salários, domicílio próprio.
E6	Feminino, 81 anos, quatro anos de estudo, agricultora aposentada, casada, católica, três filhos, três salários, domicílio próprio.
E7	Feminino, 84 anos, quatro anos de estudo, agricultora aposentada, viúva, católica, três filhos, dois salários, domicílio próprio.
E8	Masculino, 84 anos, aproximadamente oito anos de estudo, protético e agricultor aposentado, casado, católico, três filhos, quatro salários, domicílio próprio.

Fonte: da Autora.

O sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de acordo com a situação vivenciada, com os desafios e com os problemas que lhe são apresentados. Assim, o sentido da vida corresponde ao sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento. Frankl (1989) propõe quatro fatores que podem levar a pessoa a encontrar um sentido para a vida: em primeiro, vem a Valorização do que é importante para a pessoa, ou seja, aquilo que teve significado durante a sua vida, desde os pequenos até os grandes eventos. As experiências de vida influenciam na forma que cada um tem de lidar com as situações. Em segundo, as Escolhas, em que o indivíduo é responsável por cada escolha que faz ao longo da vida, inclusive diante de situações adversas. Nessa perspectiva teórica, o sofrimento é compreendido como uma grande oportunidade de crescimento pessoal, que, no entanto, depende de como a pessoa o enfrenta. Ela pode sucumbir à dor ou extrair ensinamentos da situação difícil. O terceiro fator diz respeito à questão da Responsabilidade, que mostra que o indivíduo é responsável por tudo o que faz, pelas escolhas e pelas decisões. E por último, o Significado imediato que vem dar sentido às coisas que acontecem na vida diária, tanto as experiências positivas quanto as negativas.

Quadro 2 – Fatores que levaram a pessoa idosa rural a encontrar um sentido para a vida.

Categorias	Subcategorias
Valorização	Presença da família Convivência e amizades
Escolhas	Religiosidade/Espiritualidade: apego na fé, em uma força suprema para enfrentar as adversidades e sofrimento Constituir família
Responsabilidade	Sensação do dever cumprido
Significado	O valor da vida

Fonte: da Autora.

Tais questões podem ser constatadas por meio das falas dos participantes da pesquisa. O quadro 3 apresenta algumas emissões verbais importantes que demonstram a ocorrência dos fatores que dão significado à vida dos idosos longevos rurais.

Quadro 3 – Distribuições das emissões verbais de acordo com as categorias que compõem os fatores que dão sentido à vida da pessoa idosa rural

Continua

Categorias	Subcategorias	Emissões verbais	Código
Valorização	A presença da família	“Meu Deus como é, é muito importante, porque se você não tem os netos e os filhos como é que fica? Como eu que sou sozinha, sou sozinha mas não estou sozinha, eles estão me amparando né...”	E 04
		“A gente tem aquela coisa, mas a gente vê que a vida a gente tem que levar em frente, enquanto a gente está vivendo e tem as filhas, tem os netos e a gente tem que acompanhar eles. Que é bom a gente ficar vivendo para a gente acompanhar eles”.	E 03
		“A minha família são os pedacinhos meus que eu tenho, que eu considero, as minhas meninas, duas filhas e um filho. Eles são unidos, se dão bem, se consideram muito bem, então, é o que eu quero, eu quero ver eles bem”	E 05
		“Então depois veio os filhos, que junto deles fui bem feliz.”	E 06

Continua

	Convivência e as amizades	<p>“Eu gosto de companhia, de ter uma pessoa para conversar, que daí o tempo passa e a gente nem vê.”</p> <p>“ter amizade com o povo, isso é uma grande coisa, eu digo sempre”</p> <p>“E então na terceira idade, quando a gente ia dançar meu marido ficava feliz porque via as pessoas que há muito tempo não via e nas danças a gente se encontra. Quando nos encontramos com os amigos ficamos felizes da vida e aquela semana corre bem porque nos lembramos deles, de quantos anos fazia que nos conhecíamos, de quando eram mais novos”</p> <p>“eu chego no lugar que chego e sou bem recebido, todas as pessoas me tratam bem, todas as pessoas me conhecem.”</p>	<p>E03</p> <p>E 05</p> <p>E 06</p> <p>E 05</p>
Escolhas	Religiosidade/Espiritualidade: apego na fé, em uma força suprema para enfrentar e ou aceitar as adversidades e sofrimento	<p>“Porque se Deus mandou é porque eu tenho que passar, não posso me defender. Se Deus achou que meu pai tinha que morrer, se ele me manda uma doença, um mal, eu aceito bem contente, não posso me defender e não posso ir contra ele de forma nenhuma [...] tudo que Deus manda tem que aceitar e que devemos sempre ter fé. Por mais dificuldade que temos, se hoje tá ruim amanhã vai melhorar, porque aquilo que Deus manda nós temos que passar. Se hoje está ruim, amanhã nós vamos levantar e vamos tocar a vida”</p> <p>“perder minha mãe com 17 anos foi muito triste, muito brabo e eu digo, que Deus não dá a carga maior do que a gente possa carregar, assim como ele dá aquela carga pra gente, ele dá a força para gente carregar. Eu acho que se eu não tivesse fé eu não superava. Eu achei que eu não ia resistir a isso, eu digo: “eu não vou ter força para aguentar”, mas assim como Deus dá, é o sofrimento que a gente tem que passar.”</p> <p>“Eu acho que Deus é que tem me dado força para viver, meio com sacrificio, meio doente, mas Deus está me ajudando. Eu posso estar caminhando, conversando, a minha ideia é boa, a minha memória é boa, graças ao bom Deus”</p> <p>“Às vezes a gente não se conforma que sofra por tal coisa, mas a gente tem que aceitar e ir em frente”</p>	<p>E 02</p> <p>E 03</p> <p>E 05</p> <p>E 08</p>

Conclusão

	Constituir família e criar os filhos	<p>“...foi bom os filhos, a gente criou todos, todos estavam com saúde, em volta da gente”</p> <p>“a gente ter os filhos e os netos. Se eu não tivesse nenhum filho daí era só a minha irmã lá e ela nunca casou e não tem filho daí até não tinha graça.”</p> <p>“estamos aqui até agora com 60 anos de casados. O casamento é a amizade e o amor que fazem, o que faz é o amor e a consideração que um tem pelo outro.”</p> <p>“O que valeu a pena foi ter casado, ter os filhos, ter formado os filhos...”</p>	<p>E 03</p> <p>E 04</p> <p>E 05</p> <p>E 08</p>
Responsabilidade	Sensação do dever cumprido	<p>“A minha maior alegria foi de conseguir formar uma neta, que eu e o meu esposo pagávamos”</p> <p>“Para ter as coisas tinha que se trabalhar muito para sobrar alguma coisinha, não era fácil, mas vivemos, criamos a nossa família, a piaçada estudou, estão todos bem...”</p> <p>“Eu formei a X e o Z com muita dificuldade, trabalhava e o que eu ganhava na lavoura e como dentista ia tudo para eles, tudo pra eles e não me arrependo.”</p>	<p>E 06</p> <p>E 07</p> <p>E 08</p>
Significado	O valor da vida	<p>“A vida valeu muito a pena por tudo isso que eu vivi assim e não me arrependo. Eu acho que eu faria tudo de novo, mas é que a idade está chegando né, se fosse que eu tivesse boa eu faria tudo de novo. Não dá para desanimar, tem que ter sempre a cabeça erguida e muita força, eu acho que há dificuldades, mas é possível superá-las e vencer.”</p> <p>“tudo valeu a pena, tanto os sofrimentos como as alegrias. Tudo vale a pena, um dia a recompensa dos sofrimentos a gente acha de certo lá no outro lado do mundo, se existir, e se não existir, você morre com a tua consciência bem tranquila, porque a melhor coisa do mundo é você ter a consciência tranquila.”</p>	<p>E 06</p> <p>E 08</p>

Fonte: da Autora.

3.4 *Discussão*

Para as pessoas idosas que vivem em meio rural, os fatores que dão sentido à vida, na perspectiva de Frankl, são a “valorização”, as “escolhas”, a “responsabilidade” e o “significado”. A valorização está na “presença da família” e na “convivência e amizades”. Para a Frankl (2008), a família é fundamental fonte de apoio e conforto capaz de conferir um sentido maior, que dê força, significado e justifique toda uma vida. Segundo o autor, a família proporciona amparo diante das dificuldades, alegria para se viver e constitui verdadeiramente um sentido para a vida das pessoas. Ele propõe que mesmo em situações em que os entes queridos não estejam presentes fisicamente a própria lembrança dos familiares e a certeza de que se tem alguém com quem contar e alguém para quem voltar é fator capaz de proporcionar felicidade, realização e a superação dos desafios diários. Nesse contexto, em sua teoria, Frankl refere que o sentido tem caráter auto transcendente, isso é, uma pessoa somente é suficientemente feliz e realizada quando expande-se além de si mesma, seja através do amor a algo ou alguém, relações com outras pessoas ou tarefas a desempenhar. Esse cenário, nesse caso, é representado pela presença da família, no qual isso constituiria uma característica capaz de proporcionar humanidade ao homem e diferenciá-lo, por exemplo, dos animais.

Tal sentido pode ser demonstrado através da fala de E 04 que ressalta a importância de se ter uma família, os filhos e os netos, auxiliando em seu dia a dia e mesmo proporcionando conforto, momentos de convivência e lazer capazes de preencher seu cotidiano, dar um sentido maior às suas vidas e conferir felicidade e bem-estar. E 05 ainda refere que a família representa a eternização da vida dos entrevistados e o fato dos familiares estarem bem também os enche de alegria e contentamento. Para os idosos longevos do meio rural da Suécia (JONSÉN; NORBERG; LUNDMAN, 2015) que vivem em seus domicílios, a família constitui importante fonte de sentido da vida, de modo que os filhos e os netos são muito valorizados e representam motivos de orgulho, esperança, alegria e felicidade. Para os idosos mais velhos de áreas urbanas e rurais da Noruega (GRANERUD; IMINGEN; ERIKSSON, 2017), o contato com

familiares é fundamental para uma boa velhice de forma que os idosos que se sentem importantes para sua família ou parentes apresentam-se mais satisfeitos com a vida. Para eles, auxiliar nas tarefas do cotidiano e especialmente sentir-se querido por seus familiares é relevante. Finalmente, para as idosas longevas de Pernambuco, a presença família apresenta papel principal em suas vidas (BRAZ; ALÉSSIO, 2018).

Também a convivência e as amizades representam para Frankl (2008) fontes de sentido auto transcendententes. O autor dá ênfase à importância da valorização dos momentos de convivência e amizades durante os eventos diários. Nas oportunidades de confraternização com os amigos, o tempo é melhor aproveitado e passa mais rápido, é reduzido o vazio existencial e as frustrações. Além disso, formam-se vínculos e relações capazes de preencher nosso íntimo, nos ajudar e mesmo salvar nossas vidas. Também, em tais momentos de trocas de experiências e descontração são vivenciadas alegrias, diminuídos os problemas e aflições, representando formas de auxílio e motivação frente às dificuldades e sofrimentos da vida. Do mesmo modo, os participantes de nosso estudo referem a importância das convivências e as amizades em suas vidas. O E 06 ilustra de modo expressivo esses apontamentos demonstrando que, para os idosos longevos rurais de nosso estudo, a amizade contribui para reduzir a solidão, passar o tempo, rememorar boas lembranças e construir uma vida repleta de significado, na qual a pessoa pode se expressar e compartilhar momentos felizes capazes de preencher o seu cotidiano e deixar marcas em suas vidas.

As relações de convivência e as amizades foram ressaltadas pelos idosos longevos rurais na Noruega (NESS; HELLZEN; ENMARKER, 2014a) em um estudo no qual os idosos referiram sentir-se melhor quando em contato com outras pessoas. Conversando e interagindo com os amigos, sua vida se tornava mais fácil, com maiores possibilidades e o convívio proporcionava sentimentos de comunidade. Em revisão integrativa, O'Donnell et al. (2014) referem que há evidências crescentes de que as amizades são muito importantes para a saúde dos indivíduos e para uma vida significativa. Andrade et al. (2014) investigaram qualitativamente a percepção dos idosos sobre os grupos de convivência. Entre os principais benefícios citados, estavam a

ampliação dos encontros afetivos, incentivo à ampliação de vínculos de amizade, a aquisição de conhecimentos e a prática de diversas atividades sociais. Segundo os idosos, esses encontros são relevantes e significativos em suas vidas, ressaltando a convivência e a liberdade e proporcionando maior autoestima, alegria e bem-estar.

A próxima categoria são as escolhas. As escolhas contemplam a “religiosidade/espiritualidade: apego na fé, em uma força suprema para enfrentar as adversidades e sofrimento” e “constituir família”. Frankl (2013) admite a espiritualidade e a religiosidade do homem em toda a sua autenticidade. Dessa forma, a espiritualidade é a manifestação humana da busca pelo sentido e já constitui por si só um significado para a vida das pessoas. Ele refere que a espiritualidade e a fé estão presentes na vida de muitas pessoas desde os tempos mais remotos e conferem uma força capaz de fazer com que o indivíduo enfrente situações extremas com coragem e mesmo alegria de maneira que encontre no sofrimento um sentido maior que o justifique. Para ele, o sentimento religioso é capaz de auxiliar no controle de sentimentos como fome, humilhação, raiva ou medo. Em situações difíceis e de aflições, remete à vitalidade e à profundidade do sentimento religioso, independente do local e da situação do indivíduo, seja para acalmar a dor seja para proporcionar conforto, alívio e paz. Isso pode ser ilustrado pela fala de E 03, em que relata situações de tristeza, morte e dificuldades que foram superadas devido à fé em Deus e à oração, que lhe propiciaram amparo e força para vencer adversidades e seguir a vida adiante. Da mesma maneira atribui a estas dificuldades um sentido maior, mesmo que desconhecido e incompreensível no momento que explique todos esses infortúnios fazendo com que estes devam ser aceitos com resiliência.

Para Braz e Aléssio (2018), a religião e a fé apresentaram destaque na vida das idosas longevas, servindo de sustentáculo e auxiliando no enfrentamento das situações difíceis e de sofrimento. Jonsén, Norberg e Lundman (2015) referem que o sentido da vida dos idosos longevos rurais da Suécia está em ter confiança em Deus, ter uma fé profunda e a certeza de ser amparado do nascimento à morte. Para eles, a oração e a espiritualidade possibilitam alívio e amparo em momentos difíceis, acreditam que Deus

está sempre presente, e isso dá significado para a vida. Também, a espiritualidade e a religiosidade constituem estratégias de enfrentamento diante das perdas e mudanças advindas com a velhice, auxiliando na capacidade de suportar as dificuldades e apresentando-se se como fonte de preparação para a morte (CHAVES; GIL, 2015; GUTZ; CAMARGO, 2013). Finalmente, a religiosidade e a fé apresentaram-se para os idosos longevos como verdade absoluta e força motivadora, abrangendo crenças, tradições, valores e formas de proteção (WILLIG; LENARDT; CALDAS, 2015).

A constituição da família, para Frankl, consiste em uma escolha importante e digna capaz de preencher a vida dos indivíduos com sabedoria, dar-lhes amparo e amor. Para o estudioso, o amor representado pela família constitui o bem último e supremo a ser conquistado pela existência humana e faz valer a pena toda e qualquer dificuldade. Frankl (2008) aborda a temática em seus livros, mas também viveu a sua teoria. Para ele, a escolha de constituir uma família traz inúmeros benefícios, como felicidade, realização e bem-estar e mesmo a possibilidade de ser útil e crescer. Também faz com que sejam eternizados no passado todas as lembranças e acontecimentos importantes que conferiram ensinamentos e significado à existência. Frankl (1989) refere que escolhas como essa realizadas com responsabilidade constituem um patrimônio valioso para o homem e pode ampará-lo e ajudá-lo inclusive em situações extremas e na velhice, o que lhe proporcionaria um significado que não pode ser destruído nem mesmo após a morte. Por fim, o autor (2008) menciona que alguém que direciona a vida a algo ou a alguém tem mais chances de sobreviver e apenas quando é capaz de vivenciar essa autotranscendência o indivíduo é genuinamente homem e verdadeiramente ele mesmo.

Isso pode ser representado por meio da fala dos entrevistados 05 e 08, para quem a constituição da família é o grande sentido da vida, concretizado através do casamento, da constituição e formação física e moral dos filhos e netos. Assim, sentiram que sua existência valeu a pena e hoje na velhice percebem-se amparados pelos familiares, realizados e felizes pela sua presença, pela sua dedicação, pelas suas conquistas pessoais e profissionais e por terem deixado a eles seus valores e ensinamentos. Marinho e Reis

(2016), em estudo sobre memórias e identidades dos idosos longevos, ressaltam a importância da constituição da família para os indivíduos envolvidos. Para os pesquisados, a constituição do casamento e a criação dos filhos consistem em eventos relevantes, demonstrando o valor conferido ao matrimônio, o qual é considerado uma construção social e familiar. Ainda, essa escolha pode conferir segurança, bem-estar e amparo na velhice, já que a maior parte dos participantes morava com os familiares e estimava muito seus domicílios. Também, se evidenciou que os sujeitos da pesquisa sentiam-se pertencentes ao grupo familiar, o que lhes proporcionava consideração e integridade, já que a família também representa elemento incorporador do idoso na sociedade.

Murakami et al. (2014) referem que a família é um dos bens supremos da vida na velhice tardia e conversar com os familiares, ter os descendentes e constatar a continuidade da vida auxilia profundamente a superação das dificuldades e perdas próprias desse período. O'Donnell et al. (2014), por sua vez, referem que a família apresenta aspecto central no significado de vida das pessoas, tanto que muitos indivíduos despendem enormes recursos no planejamento familiar. Tal contexto familiar pode ser interpretado como uma maneira de formar uma base estável para a promoção de significado já que a constituição da família e a criação dos filhos e netos apresentam-se como meios de transcender a si mesmo nas gerações futuras, manifestando continuidade e contribuição permanente.

A responsabilidade está na “sensação do dever cumprido”. Frankl (2008) relata que a presença do sentido induz a uma responsabilidade perante a vida. Menciona ainda que sucesso e felicidade são produtos oriundos da dedicação pessoal a uma causa, a um dever a cumprir, e não resultado de uma busca direta. Além disso, o autor refere que mesmo o sofrimento, o sacrifício e a morte justificam-se quando em prol de um objetivo maior como o trabalho digno, a ajuda a alguém ou uma contribuição à humanidade. O dever cumprido confere benefícios a quem recebe e valor pessoal e proporciona bem-estar a quem auxilia em sua realização. Para Frankl, quando uma pessoa que não tem mais o que esperar da vida sabe que a vida espera algo dela – através, por exemplo, do

filho que espera sustento, auxílio e proteção de seu pai, ou no caso de um cientista que aguarda a conclusão de sua obra – e percebe que é insubstituível diante de tal situação, ela é capaz de alterar profundamente sua conduta, e isso a faz assumir uma postura positiva e ativista perante a vida.

Assim, entende-se que a unicidade e exclusividade que qualifica cada indivíduo e dá um sentido maior à sua existência favorece a responsabilidade do ser humano por sua vida e pela continuidade desta. Nesse cenário, a pessoa que percebe o “porquê” de sua existência consegue suportar quase todo “como”. Isso pode ser evidenciado nas falas de E 07 e E 08, que demonstraram realização e contentamento por conseguirem, mesmo com dificuldade, criar e formar seus filhos e netos. A satisfação e a felicidade de conseguirem concluir a tarefa para com sua família, auxiliando de forma importante na educação e formação daqueles que lhe são queridos, para que se tornassem pessoas de bem, com valores morais e obtivessem meios de se sustentar e viver com qualidade, preenche suas vidas de sentido e faz com que sua existência seja percebida como útil, única e relevante.

Nas histórias de vida dos idosos longevos de uma unidade básica de saúde de Curitiba, Paraná (WILLIG; LENARDT; CALDAS, 2015), a sensação do dever cumprido é demonstrada através dos projetos futuros. Esses projetos apresentam-se como concepções de continuidade da vida e o desejo de fazer algo em prol de um bem maior. Em seus relatos, os idosos expressaram os ideais de sua vida, propondo, como apontado por Frankl (1989), uma postura ativista diante dela, materializada por escolhas realizadas com sabedoria e responsabilidade, tendo em vista um adequado porvir. Para Araújo (2011), é fundamental para o idoso manter uma vida significativa através de investimentos em si, nos outros e em convicções e propósitos. O desenvolvimento desses permitem o surgimento de preferências singulares e realizações. Jonsén, Norberg e Lundman (2015) apresentam recordações de uma existência de trabalho intenso, sacrifícios e dificuldades, e o orgulho de prover um lar e um espaço para viver, propiciando um robusto sentido para a vida dos idosos longevos. Também, foi

ressaltada a ajuda mútua e a forte relação estabelecida com o proporcionar uma herança para as crianças e as próximas gerações.

Por fim, o significado imediato está no valor da vida. Para Frankl (2008), a vida é dotada de um sentido potencial em quaisquer circunstâncias. Ela é feita de alegrias, mas também de sofrimentos, e viver é igualmente descobrir sentido na dor e na morte. Para o autor, as pessoas têm a possibilidade de ver a vida com otimismo, inclusive com humor, retirando os benefícios de todas as situações. A existência é repleta de contrastes e mesmo todo o sofrimento pode ser relativo, de modo que algo pequeno possa fazer emergir grandes alegrias. O autor refere (1989) que é possível destituir o indivíduo de todas as coisas, mas não de sua liberdade de adotar condutas diferenciadas em determinadas situações. Frente aos obstáculos e dificuldades da vida, as pessoas podem se modificar como resultado de uma decisão interior, angariar valores e manter sua humanidade e dignidade. Dessa forma, junto ao sofrimento, está a conquista interior, sua liberdade espiritual – que não pode ser removida –, conferindo um sentido à sua vida ou mesmo à sua morte.

Finalmente, o sentido não está somente em uma vida ativa, criativa, ou nos gozos ou alegrias da existência. Está, também, naquela vida com dificuldades, limitada, sem chances de ação criativa no mundo. Para os sujeitos que experimentam a vida com essa natureza mais difícil, o que importa é o posicionamento tomado frente a essas situações e as questões que, nesse contexto, conferem um sentido à sua existência. Isso se justifica em razão de que, se a vida é repleta de sentido, seguramente o sofrimento também é, e o indivíduo interiormente pode ser maior e mais forte do que a sua situação aparente. Isso pode ser verificado através dos relatos de E 06 e E 08, que contam que a vida valeu muito a pena apesar de todas as dificuldades. Confirmam em suas declarações que não há somente acontecimentos bons, mas também problemas e sofrimentos. Destacam que é necessário força interior para superá-los e prosseguir, e refletem que tudo acontece por algum motivo, mesmo que aparentemente ou temporariamente desconhecido. Mencionam, ainda, que frente às situações apresentadas pela vida, faz-se imprescindível tomar as atitudes que se julgam corretas dentro do conhecimento do indivíduo, pois o

bem realizado e a consciência tranquila são patrimônios valiosos do homem e proporcionam bem-estar, alegria e satisfação em qualquer circunstância.

Granerud, Imingen e Eriksson (2017) confirmam tais posicionamentos em seu estudo qualitativo realizado com idosos longevos que vivem em áreas urbanas e rurais na Noruega. Para os participantes desse estudo, a vida compreende uma vasta gama de experiências e mudanças, com muitos eventos positivos e felizes ocorrendo paralelamente a muitas dificuldades e sofrimentos. Entretanto, apesar de todos os desafios e provas, os indivíduos pesquisados relatam que a vida tem um significado, afirmam que estão contentes com sua existência e mantêm uma atitude positiva diante dela. Ness, Hellzen e Enmarker (2014a), em estudo, referiram como os idosos com a ocorrência de diversas alterações e dificuldades na velhice precisam aceitar as mudanças e problemas, se adaptar e redefinir suas vidas. Através da procura de respostas criativas, são evocados posicionamentos positivos diante da vida e reduzidos sentimentos como o de solidão, de modo que os idosos vivenciam um novo significado na vida. Ness, Hellzen e Enmarker (2014b) referem que, sob o ponto de vista das mulheres idosas longevas, vivenciar as singularidades do envelhecimento de modo que se possa aproveitar as oportunidades do presente sem inquietar-se com as incertezas do futuro desafia a utilização, por parte dos idosos, de sua força interior. Isso tem reflexos no adequado enfrentamento de adversidades como perdas, doenças e limitações experienciadas na velhice. Esse contexto, pertinente refletir, possibilitaria o crescimento e a satisfação com a vida, propondo a aceitação, o apreço, a manipulação, o encontro de um significado para suas vidas e a percepção das oportunidades presentes nas situações, bem como as possibilidades de adaptar-se positivamente às mudanças. A postura positiva diante da vida, incluindo a construção de planos para o futuro, é um mecanismo importante para a satisfação, a melhora da saúde, a resiliência e o bem-estar dos idosos.

3.5 Conclusão

Os fatores que apresentaram sentido na vida dos idosos longevos rurais que vivem em seu domicílio estiveram relacionados à importância que a família e os amigos

apresentam em suas vidas, bem como à ajuda, à companhia e ao carinho dispensados por estes. Tal contexto auxilia os longevos em seu dia a dia e dá significado, mais saúde e felicidade para sua existência. O sentido também tem forte relação com a presença de Deus e da fé como força suprema que auxilia nos enfrentamentos advindos com o envelhecimento, as perdas e outras adversidades. Além disso, é percebido na dedicação a uma causa ou ao cumprimento de responsabilidades assumidas em prol de algo ou alguém, o que gera satisfação, realização e a sensação de que a vida valeu a pena e de que o significado da vida se institui independentemente da situação, seja ela de alegria ou de sofrimento.

Nessa direção, o resultado do estudo fornece informações relevantes sobre o processo de viver a velhice com sentido para os idosos longevos rurais, o que também chama a atenção para a importância de se pensar formas de intervenção que incluam profissionais que possam facilitar o desenvolvimento do sentido da vida na atenção à pessoa idosa que vive em diferentes contextos. Ainda, sinaliza-se sobre a necessidade da realização de estudos com inclusão de maior número de população longeva, para identificação de fatores que promovam a vida com sentido na velhice.

3.6 Referências

ANDRADE, A. do. N. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras - PB. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 39-48, jan./mar. 2014.

ARAÚJO, E. N. P. de. Projeto de Vida Pessoal: novas possibilidades na velhice. **Revista Portal de Divulgação**, n. 16, p. 26-30, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>. Acesso em: 21 maio 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAZ, A. P.; ALÉSSIO, R. L. dos. S. Fontes de sentido de vida para idosas longevas. **Revista Kairós - Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 317-336, 2018.

CHAVES, L. J.; GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3641-3652, 2015.

FERRAZ, L. et al. Homem idoso que trabalha no campo: vulnerabilidades individuais sociais e programáticas. **Gênero & Direito**, Paraíba, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/index>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Aparecida - São Paulo: Editora Santuário, 1989.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, V. E.; LAPIDE, P. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido**: um diálogo. Petrópolis: Vozes, 2013.

GEORGE, L. S. **Is meaning in life a positive resource when adjusting to stressful life events?** 2017. Dissertations (Doctoral) - University of Connecticut Graduate School, University of Connecticut, Storrs, may. 2017.

GOTTLIEB, M. G. V. et al. Envelhecimento e Longevidade no Rio Grande do Sul : um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 365-380, 2011.

GRANERUD, A.; IMINGEN, I.; ERIKSSON, B. Everyday Life and Wellbeing among the Oldest Elderly in Norway – A Qualitative Study. **Open Journal of Social Sciences**, v. 05, n. 07, p. 97-111, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/jss/>. Acesso em: 01 maio. 2018.

GUTZ, L.; CAMARGO, B. V. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 793-804, out./dez. 2013.

HILL, P. L.; TURIANO, N. A. Purpose in Life as a Predictor of Mortality Across Adulthood. **Psychological Science**, v. 25, n. 7, p. 1-5, may. 2014. Disponível em: <<http://pss.sagepub.com/content/early/2014/05/06/0956797614531799>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Informação demográfica e sócio-econômica**, n. 36. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.

JONSÉN, E.; NORBERG, A.; LUNDMAN, B. Sense of meaning in life among the oldest old people living in a rural area in northern Sweden. **International Journal of Older People Nursing**, v. 10, n. 3, p. 221-229, 2014.

MARINHO, M. dos. S.; REIS, L. A. dos. Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-264, 2016.

MATO CASTELHANO. **Plano Municipal de saúde: gestão 2012-2018**. Mato Castelhana, 2017.

MELO, R. L. P. et al. O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 222-230, 2013a.

MELO, R. L. P. et al. Sentido de vida, dependência funcional e qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 239-250, abr./jun. 2013b.

MINAYO, M. C. D. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, fev. 2012.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MURAKAMI, E. et al. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.

NESS, T. M.; HELLZEN, O.; ENMARKER, I. “Struggling for independence”: The meaning of being an oldest old man in a rural area. Interpretation of oldest old men’s narrations. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, v. 23088, n.9, p. 1-8, feb. 2014a.

NESS, T. M.; HELLZEN, O.; ENMARKER, I. “Embracing the present and fearing the future”: The meaning of being an oldest old woman in a rural area. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 9, n. 25217, p. 1–11, oct. 2014b.

O’DONNELL, M. B. et al. You, me, and meaning: an integrative review of connections between relationships and meaning in life. **Journal of Psychology in Africa**, v. 24, n. 1, p. 44-50, aug. 2014.

OLIVEIRA, A. L.; CRUZ, A. C. O papel do sentido da vida e do mindfulness na compreensão do bem estar de alunos de Universidades Seniores. **Exedra Revista Científica ESEC**, Número Temático, p. 61-78, 2013.

OLIVEIRA, E. K. S.; SILVA, J. P. da. Sense of life and aging : relationship between the pillars of logotherapy and psychological welfare. **Logos & Existencia Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 2, p. 135-146, 2013.

RIGO, I. I.; PASKULIN, L. M. G.; MORAIS, E. P. Capacidade funcional de idosos de uma comunidade rural do rio grande do sul. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 254-261, jun. 2010.

SOMMERHALDER, C. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2010

VIEIRA, D. C. R.; AQUINO, T. A. A. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 483-494, 2016.

WILLIG, M. H.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 697-704, jul/ago. 2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do sentido da vida dos idosos longevos rurais que vivem em seu domicílio é relevante, já que pode proporcionar inúmeros benefícios a essa população, tais como maior saúde física e mental, melhores condições para o enfrentamento das situações de dificuldades advindas da velhice, maior bem-estar subjetivo, a promoção de resiliência, de atitudes positivas diante da vida, maior satisfação pessoal, realização e bem-estar.

Nesta pesquisa, pudemos identificar que o sentido da vida dos idosos longevos rurais esteve relacionado às vivências e acontecimentos que marcaram as suas vidas. A valorização foi representada pela presença da família e dos amigos como fonte de apoio, felicidade e satisfação com a existência; a escolha da religiosidade e da fé foi fundamental e apresentou-se como uma força suprema que os auxilia na superação dos problemas, no enfrentamento ou na aceitação das adversidades e dos sofrimentos, dada a existência de inúmeros acontecimentos negativos na velhice. Além disso, os idosos ressaltaram a escolha pela constituição da família e a criação dos filhos como algo significativo e de valor capaz de fazer toda uma vida valer a pena, preencher seu passado com coisas boas e incentivar a busca de um futuro melhor.

A responsabilidade também foi relevante em suas vidas e foi demonstrada pelo comprometimento com uma causa maior, pelo dever cumprido em prol de algo ou alguém, numa situação em que sua ação é imprescindível e insubstituível, fazendo com que os longevos tenham realização e adotem atitudes positivas diante da vida. Por fim, os idosos ressaltaram que a vida é dotada de significado em qualquer situação, seja positiva ou negativa, e há a necessidade de se aceitar estes acontecimentos e a possibilidade de se aprender com eles. Tais informações apresentam concordância e encontram amparo na teoria de Frankl (1989).

As informações obtidas com o presente estudo são importantes para esse grupo etário, para os profissionais de saúde e para a sociedade em geral. Estes conhecimentos podem contribuir com as formas de cuidado a essa população, tendo em vista um cuidado mais integral, humanizado e interdisciplinar a ser realizado pelos profissionais da saúde. Ainda, o conhecimento dos aspectos que são significativos para o viver dos longevos rurais pode favorecer a otimização das situações que lhes confirmam sentido à vida. Dessa forma, esta pesquisa também pode auxiliar na elaboração de políticas públicas e de assistência dos profissionais de saúde e da sociedade a essa população, bem como ajudar na adaptação e no enfrentamento das alterações advindas com processo de envelhecer, a fim de promover um envelhecimento com mais saúde. Sugere-se a realização de mais pesquisas sobre esta temática com maior número de idosos longevos rurais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. do. N. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 39-48, jan./mar. 2014.

ARAÚJO, E. N. P. de. Projeto de Vida Pessoal: novas possibilidades na velhice. **Revista Portal de Divulgação**, n. 16, p. 26-30, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>. Acesso em: 21 maio 2019.

BACSU, J. R. et al. Healthy aging in place: supporting rural seniors' health needs. **Online Journal of Rural Nursing & Health Care**, v. 12, n. 2, p. 77-87, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19. Brasília, D. F: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

BRASIL, A. C. O. Promoção de saúde e a funcionalidade humana. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 1, p. 1-4, jan./mar. 2013.

BRAZ, A. P.; ALÉSSIO, R. L. dos. S. Fontes de sentido de vida para idosas longevas. **Revista Kairós - Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 317-336, 2018.

CHAVES, L. J.; GIL, C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3641-3652, 2015.

DAMÁSIO, B. F. **Sentido de vida e bem-estar subjetivo**: interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, out. 2013.

DAMÁSIO, B. F.; KOLLER, S. H.; SCHNELL, T. Sources of Meaning and Meaning in Life Questionnaire (SoMe): Psychometric Properties and Sociodemographic Findings in a Large Brazilian Sample. **Acta de Investigación Psicológica**, v. 3, n. 3, p. 1205-1227, 2013.

FELDMAN, D. B.; SNYDER, C. R. Hope and the Meaningful Life: Theoretical and Empirical Associations Between Goal-Directed Thinking and Life Meaning. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 24, n. 3, p. 401-421, 2005.

FERRAZ, L. et al. Homem idoso que trabalha no campo: vulnerabilidades individuais sociais e programáticas. **Gênero & Direito**, Paraíba, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/index>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

FERREIRA, P. C. DOS S. **Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural**. 2011. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Área de Concentração Saúde e Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2011.

FERREIRA, P. C. S. et al. Características sociodemográficas e hábitos de vida de idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 197-204, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16643>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FIGUEIREDO, M. T. A. O sentido da vida na terminalidade humana. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 544-546, 2010.

FIGUEIRÓ, P. R. **O envelhecer e a velhice**: considerações sobre uma clínica do envelhecimento. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, 2017.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

FONTES, A. P.; NERI, A. L. Resiliência e velhice: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1475-1495, maio. 2015.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. Aparecida - São Paulo: Editora Santuário, 1989.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANKL, V. E.; LAPIDE, P. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido: um diálogo**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GEORGE, L. S. **Is meaning in life a positive resource when adjusting to stressful life events?** 2017. Dissertations (Doctoral) - University of Connecticut Graduate School, University of Connecticut, Storrs, may. 2017.

GOTTLIEB, M. G. V. et al. Envelhecimento e Longevidade no Rio Grande do Sul : um perfil histórico, étnico e de morbi-mortalidade dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 365-380, 2011.

GRANERUD, A.; IMINGEN, I.; ERIKSSON, B. Everyday Life and Wellbeing among the Oldest Elderly in Norway – A Qualitative Study. **Open Journal of Social Sciences**, v. 05, n. 07, p. 97-111, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/jss/>. Acesso em: 01 maio. 2018.

GUTZ, L.; CAMARGO, B. V. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 793-804, out/dez. 2013.

HILL, P. L.; TURIANO, N. A. Purpose in Life as a Predictor of Mortality Across Adulthood. **Psychological Science**, v. 25, n. 7, p. 1-5, may. 2014. Disponível em: <<http://pss.sagepub.com/content/early/2014/05/06/0956797614531799>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

HOOKE, S. A.; MASTERS, K. S.; PARK, C. L. A meaningful life is a healthy life: A conceptual model linking meaning and meaning salience to health. **Review of General Psychology**, v. 22, n. 1, p. 11-24, 2018.

HORTA, A. L. M.; FERREIRA, D. C. D. O.; ZHAO, L. M. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 523-528, jul./ago. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Informação demográfica e sócio-econômica, n. 36.** Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2016a. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em: 13 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios:** Síntese de Indicadores 2015. Rio de Janeiro, 2016b. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2013:** percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, grandes regiões e unidades de federação. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

JONSÉN, E.; NORBERG, A.; LUNDMAN, B. Sense of meaning in life among the oldest old people living in a rural area in northern Sweden. **International Journal of Older People Nursing**, v. 10, n. 3, p. 221-229, 2015.

KÁLLAY, É.; RUS, C. L. An analysis of the psychometric properties of life regard index – revised in two romanian samples. **Cognition Brain & Behavior**, v. XIX, n. 2, p. 129-148, June. 2015.

LÄNGLE, A. **Viver com sentido.** Petrópolis: Vozes, 1992.

LIBARINO, D. D. S.; REIS, L. A. dos. Envelhecimento e trabalho: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 1, p. 2-18, jan./abr. 2017.

MARINHO, M. dos. S.; REIS, L. A. dos. Reconstruindo o passado: memórias e identidades de idosos longevos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-264, 2016.

MATO CASTELHANO. **Plano Municipal de saúde:** gestão 2018-2012. Mato Castelhana, 2017.

MELO, R. L. P. et al. O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 222-230, 2013a.

MELO, R. L. P. et al. Sentido de vida, dependência funcional e qualidade de vida em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 239-250, abr./jun. 2013b.

MINAYO, M. C. D. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, fev. 2012.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINOZZO, E. L. **Práticas psicoeducativas promotoras de sentido da vida voltadas a pessoas idosas com depressão**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Unilassale, Canoas, 2012.

MORAIS, D. X. **Representações sociais de envelhecimento e redes sociais significativas de idosos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MURAKAMI, E. et al. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.

NESS, T. M.; HELLZEN, O.; ENMARKER, I. "Struggling for independence": The meaning of being an oldest old man in a rural area. Interpretation of oldest old men's narrations. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, v. 23088, n.9, p. 1-8, feb. 2014a.

NESS, T. M.; HELLZEN, O.; ENMARKER, I. "Embracing the present and fearing the future": The meaning of being an oldest old woman in a rural area. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 9, n. 25217, p. 1-11, oct. 2014b.

NETO, C. H. A. O sentido na vida como fator de proteção ao suicídio. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador - Bahia, v. 2, n. 2, p. 17-27, 2015.

NEVES, R. T. et al. Envelhecimento e doenças cardiovasculares: depressão e qualidade de vida em idosos atendidos em domicílio. **Psicologia Hospitalar**, v. 11, n. 2, p. 72-98, 2013.

NOVELLI, M. M. P. C. ; SILVA, T.B.L. Avaliação Direta e Indireta da Funcionalidade no Envelhecimento. In: Freitas, Elisabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1439-1443.

O'DONNELL, M. B. et al. You, me, and meaning: an integrative review of connections between relationships and meaning in life. **Journal of Psychology in Africa**, v. 24, n. 1, p. 44-50, aug. 2014.

OLIVEIRA, A. L.; CRUZ, A. C. O papel do sentido da vida e do mindfulness na compreensão do bem estar de alunos de Universidades Seniores. **Exedra Revista Científica ESEC**, Número Temático, p. 61-78, 2013.

OLIVEIRA, E. K. S.; SILVA, J. P. da. Sense of life and aging : relationship between the pillars of logotherapy and psychological welfare. **Logos & Existencia Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 2, n. 2, p. 135-146, 2013.

PEREIRA, I. S. Mundo e sentido na obra de Viktor Frankl. **Psico.**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 159-165, abr./jun. 2008.

PEREIRA, I. S. A Vontade de Sentido na Obra de Viktor Frankl. **Psicologia USP**, v. 18, n. 1, p. 125-136, out. 2007.

PETERSSON, S. et al. Risk factors for depressive disorders in very old age: a population-based cohort study with a 5-year follow-up. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 49, n. 5, p. 831-839, 2014.

RIBEIRO, M. DOS S. **Estratégias de enfrentamento no envelhecer e adoecer**: Um estudo com idosos em cuidados paliativos. 2017. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RIGO, I. I.; PASKULIN, L. M. G.; MORAIS, E. P. Capacidade funcional de idosos de uma comunidade rural do rio grande do sul. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 254-261, jun. 2010.

ROCHA, A. C. A. L.; CIOSAK, S. I. Espiritualidade no manejo da doença crônica do idoso. *Investigação Qualitativa em Saúde*. CONGRESSO IBERO - AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 3º, v. 2, p. 95-101, 2014.

RODRIGUES, L. R. et al. Qualidade de vida, indicativo de depressão e número de morbidades de idosos da zona rural. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Online, v. 4, n. 2, p. 33-44, ag/dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1122/pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ROQUE, C. **A Psicologia Pensando o Envelhecimento**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, Ijuí, 2017.

SANTOS, N. da S. Idosos dependentes: os desafios da família na tarefa de cuidar. **Revista Portal de Divulgação**, n. 55, ano VIII, p. 4-13, jan/fev/março. 2018. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova>. Acesso em: 14 jun. 2018.

SILVA, E. F. da et al. Prevalência de morbidades e sintomas em idosos: um estudo comparativo entre zonas rural e urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1029-1040, 2013.

SILVA, J. da. **Narrativa e sentido da vida**: uma aproximação entre Viktor Frankl e Paul Ricoeur. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 567-576, out./dez. 2008.

SILVEIRA, D. R.; GRADIM, F. J. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva. **Revista de Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, v. XXI, n. 2, p. 152-161, jul./dez. 2015.

SOMMERHALDER, C. Sentido de vida na fase adulta e velhice. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 270-277, 2010

SOUZA, M. A. H. de. et al. Perfil do estilo de vida de longevos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 819-826, set./out. 2016.

STEGER, M. F.; OISHI, S.; KASHDAN, T. B. Meaning in life across the life span: levels and correlates of meaning in life from emerging adulthood to older adulthood. **The Journal of Positive Psychology**, v. 4, n. 1, p. 43-52, jan. 2009.

TAVARES, D. M. dos S. et al. Quality of life of elderly. Comparison between urban and rural areas. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 32, n. 3, p. 401-413, 2014.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2017. **World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables**. Working Paper No. ESA/P/WP/248. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf> Acesso em: 28 jun. 2018.

VÉRAS, A. D. S.; ROCHA, N. M. D. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 355-374, 2014.

VIEIRA, D. C. R.; AQUINO, T. A. A. Vitalidade subjetiva, sentido na vida e religiosidade em idosos: um estudo correlacional. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 483-494, 2016.

WILLIG, M. H.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 697-704, jul/ag. 2015.

ANEXOS

Anexo A. Entrevista Semi-estruturada: Tópicos - Guia

Entrevista Semi-estruturada

Tópicos – Guia

Jonsén Norberg e Lundman (2015)

1. “Por favor, me fale, na sua opinião, sobre o que deu significado à sua vida?”
2. “Como você se sente sobre isso?”
3. “O que isso significa para você?”

Anexo B. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

Dados do projeto de pesquisa

Título da pesquisa: O Sentido da Vida em Idosos Rurais

Pesquisador: LUSIANA SANTINI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98005218.0.0000.5342

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.920.458

Apresentação do Projeto:

A população brasileira está passando por (com 80 anos ou mais) é a faixa etária que mais cresce no Brasil. Com elevação da idade aumentam as patologias crônicas, limitações, dependências funcionais, tristeza, solidão, entre outros. Ademais, a população longeva rural, domiciliar, possui características singulares quanto as suas vivências e condições de saúde. Tendo em vista a complexidade do processo de envelhecer e que fatores biopsicossociais são importantes no envelhecimento, estudos inter e multidisciplinares na área da Gerontologia contribuem para abordagens mais integras. O sentido da vida desde muito tempo é considerado a busca essencial do ser humano.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo conhecer o Sentido da Vida de idosos longevos que vivem em comunidades rurais. Será de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Será realizada através de entrevistas semiestruturadas na cidade de Mato Castelhano/RS. Os participantes serão idosos longevos, com 80 anos ou mais, residentes no seu domicílio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Está de acordo, conforme aparece:

Riscos:

Desconforto psicológico durante a participação na pesquisa, caso em que a pesquisadora se comprometerá em orientá-lo (a) quanto aos profissionais especializados na área. As informações coletadas na entrevista pela pesquisadora são confidenciais, para uso exclusivo do estudo, porém, como qualquer pesquisa, sempre há risco de escape destas informações.

Benefícios:

Ao participar da pesquisa, o indivíduo terá os seguintes benefícios: a) auxiliar na promoção de conhecimentos capazes de ampliar o sentido da vida dos idosos longevos e, através destes, melhorar a sua saúde física e psíquica, sua qualidade de vida e bem estar; b) criar condições para que se amplie a atenção a esta população, tanto pelos serviços de saúde, quanto pela sociedade; c) orientação a serviço especializado, após verificação da necessidade pela pesquisadora; d) receber o retorno da pesquisa, através da apresentação dos resultados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tem como base

anos ou mais) tem aumentado, demonstrando a importância de temáticas interdisciplinares para a compreensão do envelhecimento nesta faixa etária. A teoria do sentido da vida tem como fundador e principal ícone o psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl. Pesquisas têm relacionado a sua presença a maior saúde física e mental, bem-estar, qualidade de vida, recurso de enfrentamento de situações adversas presentes no processo de envelhecimento, maior sobrevivência, promotor de felicidade e satisfação com a vida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo, estão bem descritos. Os direitos fund no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do pesquisador e das instituições estiveram presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

Recomendações:

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita: a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa ou a instituição que forneceu os dados; b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Está de acordo com as exigências. Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1214911.pdf	10/09/2018 15:11:55		Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	10/09/2018 15:06:23	LUSIANA SANTINI	Aceito
Outros	Autorizacaodig.pdf	10/09/2018 15:04:33	LUSIANA SANTINI	Aceito
Outros	Cronograma.docx	09/09/2018 17:51:34	LUSIANA SANTINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataforma.pdf	09/09/2018 17:50:05	LUSIANA SANTINI	Aceito
Outros	EntrevistaSemi.docx	09/09/2018 16:58:44	LUSIANA SANTINI	Aceito
Outros	Questionariosocio.docx	09/09/2018 16:56:59	LUSIANA SANTINI	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	09/09/2018 16:53:38	LUSIANA SANTINI	Aceito
Outros	DPNI.doc	09/09/2018 16:43:26	LUSIANA SANTINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/09/2018 16:21:32	LUSIANA SANTINI	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PASSO FUNDO, 26 de Setembro de 2018
Assinado por:

Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
MESTRADO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre o Sentido da Vida em Idosos Rurais de responsabilidade da pesquisadora Lusiana Santini. Estou desenvolvendo esta pesquisa com o objetivo de obter o título de Mestre em Envelhecimento Humano do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano – PPGEH da Universidade de Passo Fundo.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a presença de sentido da vida constitui um recurso fundamental para incrementar o bem-estar físico e psíquico dos idosos longevos, bem como, melhorar a sua qualidade de vida. Estudar essa temática pode contribuir na elaboração de políticas públicas e estratégias de prevenção, proteção e assistência dos profissionais de saúde e da sociedade a essa população, bem como auxiliar na sua adaptação e enfrentamento das alterações advindas com processo de envelhecer, promovendo um envelhecimento bem-sucedido, com saúde e bem-estar. O objetivo desta pesquisa é conhecer o sentido da vida de idosos longevos que vivem em comunidades rurais.

A sua participação na pesquisa será realizada por meio de uma visita em seu domicílio, na qual será efetuada uma entrevista semi-estruturada, dividida em duas partes. Na primeira parte você irá responder a um questionário informando sua idade, sexo, escolaridade, situação conjugal, ocupação, religião, número de filhos, renda familiar média e problemas de saúde referidos, entre outros. Na segunda, você irá responder um questionamento sobre o que deu significado a sua vida e questões esclarecedoras a respeito de como você se sente sobre isso e o que isso significa para você. A entrevista terá duração aproximada de 60 minutos. Se forem necessárias maiores informações, a pesquisadora entrará novamente em contato para agendar novo encontro. As conversas serão gravadas e transcritas na íntegra.

Se for identificado algum sinal de desconforto psicológico durante a sua participação na pesquisa, a pesquisadora se comprometerá em orientá-lo (a) quanto aos profissionais especializados na área. As informações coletadas na entrevista pela pesquisadora são confidenciais, para uso exclusivo do estudo, porém, como qualquer pesquisa, sempre há risco de escape destas informações.

Ao participar da pesquisa, você terá os seguintes benefícios: a) auxiliar na promoção de conhecimentos capazes de ampliar o sentido da vida dos idosos longevos e, através destes, melhorar a sua saúde física e psíquica, sua qualidade de vida e bem estar; b) criar condições para que se amplie a atenção a esta população, tanto pelos

serviços de saúde, quanto pela sociedade; c) orientação a serviço especializado, após verificação da necessidade pela pesquisadora; d) receber o retorno da pesquisa, através da apresentação dos resultados.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Neste estudo o Sr. (a) não receberá compensações financeiras, bem como a sua participação é isenta de despesas. Será assegurada a sua privacidade quanto às informações prestadas, com sigilo e anonimato, de modo que elas serão gravadas e posteriormente destruídas.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e seus direitos como participante, ou ainda considerar-se prejudicado, pode entrar em contato com a pesquisadora Lusiana Santini, pelo telefone (54) 99958 7796 ou com a professora doutora Eliane Lucia Colussi, pelo telefone (54) 99965 4897 ou, também, pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável e o professor orientador em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Passo Fundo, ____ de ____ de ____.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Pesquisadora: Lusiana Santini Doutora Eliane Lucia Colussi
Mestranda PPGEH Professora Orientadora PPGEH
Telefone: (54) 99958 7796 Telefone: (54) 99965 4897

Observação: o presente documento, em conformidade com a Resolução 466/12 (item IV – Consentimento Livre e Esclarecido), do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

Apêndice B. Questionário Sociodemográfico

Questionário Sociodemográfico

Número de Identificação:	
Data da Entrevista:	
Data de Nascimento:	
Idade:	
Sexo:	
Escolaridade:	Em anos:
Ocupação:	
Situação Conjugal:	
Religião:	
Número de filhos:	
Renda Familiar Média:	
Situação no domicílio:	
Problemas de saúde referidos:	
Doenças pré-existentes:	
Tratamento médico em andamento:	
Uso de medicação:	



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF